Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Sónia Filipa Carvalho Freitas

O impacto da literacia financeira no comportamento financeiro e no nível de stress financeiro

abril de 2026

O impacto da literacia financeira no comportamento financeiro e no nível de stress financeiro

Sónia Filipa Carvalho Freitas

UMinho | 2026

Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Sónia Filipa Carvalho Freitas

O impacto da literacia financeira no comportamento financeiro e no nível de stress financeiro

Dissertação de Mestrado em Gestão Geral

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Benilde Maria Nascimento Oliveira

abril de 2026

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações

CC BY-NC-ND

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Professora Benilde pela orientação, disponibilidade e pelo apoio constante durante a realização desta dissertação. As suas diretrizes foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

À Universidade do Minho, à Escola de Economia e Gestão e a todos os docentes que me acompanharam ao longo do meu percurso académico, expresso igualmente a minha gratidão pelo contributo essencial para a minha formação.

À minha família, pelo apoio incondicional, pela paciência e por acreditarem sempre em mim, mesmo nos momentos mais desafiantes. A eles devo não só esta conquista, mas também os valores que me definem e a ambição de continuar a evoluir.

Ao meu namorado, noivo e futuro marido, por estar sempre ao meu lado, pela compreensão e incentivo ao longo de todo este percurso. O seu apoio foi essencial, especialmente nos momentos mais exigentes.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

DECLARAÇÃO DE USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri a qualquer forma de utilização indevida de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), nem à falsificação ou omissão de informações, fontes, dados, resultados ou processos em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração. Declaro ainda que qualquer utilização de ferramentas de IA foi feita de forma transparente e responsável, encontrando-se devidamente assinalada/descrita no trabalho, e que procedi à verificação crítica da exatidão do conteúdo produzido com o seu apoio, assumindo integralmente a responsabilidade pelo que submeto. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho, bem como as normas aplicáveis de integridade académica e de proteção de dados.

Resumo

O impacto da literacia financeira no comportamento financeiro e no nível de stress financeiro

A crescente complexidade dos mercados financeiros e a maior responsabilidade individual na gestão de recursos económicos tornaram a literacia financeira um fator central para a promoção de decisões financeiras sustentáveis. O presente estudo analisa o impacto da literacia financeira no comportamento financeiro e no stress financeiro, bem como os determinantes sociodemográficos da literacia financeira objetiva no contexto português.

A investigação adota uma abordagem quantitativa, com base numa amostra de 202 indivíduos residentes em Portugal, recolhida através de questionário estruturado. Foram estimados modelos de regressão linear múltipla e modelos de regressão logística (binária e ordenada), sendo que, nos modelos logísticos, foram analisados os efeitos marginais.

Os resultados evidenciam que as características sociodemográficas influenciam parcialmente os níveis de literacia financeira objetiva, destacando-se o sexo e o rendimento mensal como determinantes estatisticamente significativos. Verifica-se ainda que maiores níveis de literacia financeira objetiva estão associados a comportamentos financeiros mais saudáveis, traduzidos em melhores práticas de poupança e controlo orçamental, não se verificando uma relação consistente com o recurso ao crédito. Observa-se igualmente uma associação positiva entre literacia financeira percebida e literacia financeira objetiva. Contudo, não se encontrou evidência estatisticamente significativa de que a literacia financeira objetiva reduza diretamente os níveis de stress financeiro.

Conclui-se, assim, que a literacia financeira desempenha um papel relevante na qualidade das decisões económicas, embora o seu impacto sobre o bem-estar financeiro subjetivo seja indireto e condicionado por fatores estruturais. O estudo contribui para a literatura ao integrar dimensões cognitivas, comportamentais e emocionais da gestão financeira.

Palavras-chave: comportamento financeiro; bem-estar financeiro; literacia financeira; stress financeiro.

Abstract:

The impact of financial literacy on financial behavior and financial stress levels

The increasing complexity of financial markets and the growing individual responsibility for managing economic resources have made financial literacy a key factor in promoting sustainable financial decision-making. This study examines the impact of financial literacy on financial behaviour and financial stress, as well as the sociodemographic determinants of objective financial literacy in the Portuguese context.

A quantitative approach was adopted, based on a sample of 202 individuals residing in Portugal, collected through a structured questionnaire. Multiple linear regression models and logistic regression models (binary and ordered) were estimated. In the logistic models, marginal effects were computed to ensure appropriate interpretation.

The results show that sociodemographic characteristics partially influence objective financial literacy levels, with gender and household income emerging as statistically significant determinants. Higher levels of objective financial literacy are associated with healthier financial behaviours, particularly in terms of saving practices and budgeting control. However, no consistent evidence is found regarding its influence on credit use. A positive association is also observed between perceived and objective financial literacy.

Regarding financial stress, no statistically significant evidence was found of a direct effect of objective financial literacy. This suggests that financial well-being is influenced by a broader set of factors beyond financial knowledge alone.

Overall, financial literacy plays an important role in shaping financial behaviour, although its impact on financial stress appears to be indirect and conditioned by structural factors. The study contributes to the literature by integrating cognitive, behavioural and subjective dimensions of personal financial management.

Keywords: financial behavior; financial literacy; financial stress; financial well-being.

Índice

1. Introdução 1
1.1. Enquadramento 1
1.2. Conceitos 1
1.3. Objetivos e relevância do estudo 2
1.4. Estrutura da Dissertação 2
2. Revisão da Literatura 4
2.1. A importância da Literacia Financeira 4
2.2. Evolução do conceito de literacia financeira 6
2.3. Focos teóricos sobre o comportamento financeiro 7
2.4. Teorias comportamentais 9
2.5. Determinantes da Literacia Financeira 11
2.6. Literacia Financeira em Portugal 12
2.7. Instrumentos de mensuração de literacia financeira. 13
2.7.1. Big Three 13
2.7.2. Big Five 14
2.7.3. Índice de Finanças Pessoais: P-Fin 14
3. Metodologia 15
3.1. Estratégia de Investigação 15
3.2. Método de recolha de dados 16
3.3. Definição das hipóteses 16
3.4. Objetivos da Investigação 19
3.5. Questionário 27
3.6. Questões éticas 30
4. Resultados 30
4.1. Análise descritiva dos dados 30
4.1.1. Sexo 31
4.1.2. Idade 31
4.1.3. Estado civil 32
4.1.4. Situação profissional 32
4.1.5. Nível de escolaridade 33
4.1.6. Dimensão do agregado familiar 34
4.1.7. Rendimento mensal do agregado familiar 35
4.1.8. Formação financeira 36
4.1.9. Literacia Financeira Percecionada 37
4.1.10. Literacia Financeira Objetiva 38

4.2. Alfa de Cronbach 38
4.3. Análise de Multicolinearidade 39
5. Análise das regressões e discussão dos resultados 42
5.1. Modelo 1: Efeito das Características Sociodemográficas na Literacia Financeira Objetiva 42
5.2. Modelo 2: Impacto da Literacia Financeira Objetiva no Comportamento Financeiro 44
5.3. Modelo 3: Relação entre Literacia Financeira Percebida e Literacia Financeira Objetiva 55
5.4. Modelo 4: Impacto da Literacia Financeira Objetiva no Stress Financeiro 58
5.5. Discussão Geral dos Resultados 60
6. Conclusão 62
7. Limitações do Estudo e Investigação Futura 63
8. Referências Bibliográficas 64
9. Anexo 1 : Questionário 67

Índice de Tabelas

Tabela 1: Distribuição da amostra por sexo 31
Tabela 2: Estatística descritiva da variável idade 32
Tabela 3: Estado civil dos participantes 32
Tabela 4: Situação profissional 33
Tabela 5: Nível de escolaridade 34
Tabela 6: Dimensão do agregado familiar 35
Tabela 7: Rendimento mensal do agregado 36
Tabela 8: Formação financeira 37
Tabela 9: Estatística descritiva da literacia financeira percecionada 37
Tabela 10: Literacia Financeira Objetiva - Distribuição do número de respostas corretas 38
Tabela 11: Alfa de cronbach 39
Tabela 12: Correlação de Pearson 40
Tabela 13: Efeito das Características Sociodemográficas na Literacia Financeira Objetiva 43
Tabela 14: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas 44
Tabela 15: Impacto da literacia financeira objetiva na frequência de poupança dos indivíduos. 45
Tabela 16: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas 46
Tabela 17: O impacto da literacia financeira objetiva na probabilidade de os indivíduos possuírem um fundo de emergência. 47
Tabela 18: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas 48
Tabela 19: O impacto da literacia financeira objetiva no comportamento de planeamento financeiro. 49
Tabela 20: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas 50
Tabela 21: O impacto da literacia financeira objetiva no comportamento de recurso ao crédito para compras planeadas 51
Tabela 22: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas 52
Tabela 23: O impacto da literacia financeira objetiva no comportamento de recurso ao crédito para fazer face a despesas inesperadas. 54
Tabela 24: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas 54
Tabela 25: Relação entre Literacia Financeira Percebida e Literacia Financeira Objetiva 56
Tabela 26: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas 57
Tabela 27: Impacto da Literacia Financeira Objetiva no Stress Financeiro 59
Tabela 28: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas 60

1. Introdução

1.1. Enquadramento

Nas últimas décadas, o endividamento das famílias tem vindo a aumentar de forma significativa, tornando-se uma preocupação central em economias de diferentes níveis de desenvolvimento (Xu & Xu, 2025). O endividamento excessivo reduz a capacidade das famílias de manterem um equilíbrio financeiro saudável, tornando-as mais vulneráveis a choques económicos, como aumentos das taxas de juro, inflação ou perda de rendimento (Xu & Xu, 2025). Além disso, estudos indicam que o excesso de dívida pode causar depressão, sofrimento psicológico geral, perturbações mentais e até ideação e comportamento suicida (Sweet et al., 2013).

Neste contexto, a literacia financeira surge como um fator crucial para a promoção de comportamentos financeiros responsáveis e sustentáveis e, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2014, citado por (Goyal & Kumar, 2021)), a literacia financeira compreende não apenas o conhecimento de conceitos financeiros, mas também a motivação e a capacidade de aplicar esse conhecimento na tomada de decisões financeiras. A sua importância é notoriamente reconhecida por estudos, que demonstram uma relação direta entre maiores níveis de literacia financeira e melhores práticas de gestão orçamental, poupança, investimento e controlo do endividamento (Lusardi & Mitchell, 2011; Kumar et al., 2023).

Apesar disso, possuir conhecimento financeiro não é, por si só, suficiente para garantir um comportamento financeiro adequado (Goyal & Kumar, 2021). Fatores psicológicos e comportamentais, como a impulsividade ou a autoeficácia percebida, também desempenham um papel relevante na forma como os indivíduos tomam decisões financeiras no dia a dia (Beatty & Ferrell, 1998; Mette et al., 2019). Assim, torna-se muito importante compreender como a literacia financeira interage com essas variáveis para influenciar o comportamento de endividamento, sobretudo em contextos marcados por instabilidade económica e desigualdades no acesso à educação financeira.

1.2. Conceitos

Neste contexto, a literacia financeira assume um papel estratégico, segundo a OCDE (2014, citada por Goyal & Kumar, 2021), esta consiste na combinação entre conhecimento, motivação e

confiança para aplicar informações financeiras em diferentes situações do quotidiano, contribuindo para o bem-estar financeiro individual e coletivo. No entanto, como destacam Huston (2010) e Lusardi & Mitchell (2011), conhecer conceitos básicos não é suficiente, é sim necessário que esse saber se traduza em comportamentos eficazes pois a educação financeira, a capacidade de planear, o controlo emocional e a tomada de decisões racionais são elementos fundamentais para evitar escolhas impulsivas que possam levar ao sobre-endividamento (Kumar et al., 2023; Beatty & Ferrell, 1998).

1.3. Objetivos e relevância do estudo

O presente estudo tem como objetivo analisar as relações entre a literacia financeira, os comportamentos financeiros e o stress financeiro dos indivíduos, procurando compreender de que forma diferentes níveis de conhecimento financeiro e diferentes perfis comportamentais influenciam a forma como os indivíduos gerem os seus recursos económicos e experienciam situações de stress ou bem-estar financeiro. A relevância da temática torna-se particularmente evidente no atual contexto socioeconómico, caracterizado por uma crescente facilidade de acesso ao crédito que, quando associada a baixos níveis de literacia financeira, potencia situações de instabilidade económica e consequente diminuição do bem-estar individual.

Deste modo, a investigação justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca dos fatores que condicionam o nível de stress dos indivíduos, colocando em destaque a literacia financeira enquanto variável central, bem como as competências relacionadas com a gestão autónoma dos recursos financeiros. A análise desta relação assume particular importância não apenas pela sua relevância académica, mas também pelo contributo que pode oferecer para a formulação de políticas públicas, o desenvolvimento de programas de educação financeira e a implementação de estratégias de inclusão financeira. Tais iniciativas revelam-se essenciais para o fortalecimento da autonomia dos cidadãos, promovendo simultaneamente a sua resiliência e o reforço do seu bem-estar económico e social.

1.4. Estrutura da Dissertação

A presente dissertação encontra-se organizada em nove capítulos, estruturados de forma lógica e sequencial, permitindo uma progressão coerente entre o enquadramento teórico, a metodologia adotada e a análise empírica desenvolvida.

O Capítulo 1, na introdução, apresenta o enquadramento geral do estudo, contextualizando a problemática da literacia financeira no contexto do endividamento, do comportamento financeiro e do bem-estar financeiro. São ainda definidos os principais conceitos utilizados ao longo da investigação, explicitados o âmbito e a relevância do estudo e apresentada a organização global da dissertação.

O Capítulo 2, que diz respeito à revisão da literatura, procede ao enquadramento teórico do tema, abordando a importância da literacia financeira, a evolução do conceito ao longo do tempo e os principais focos teóricos sobre o comportamento financeiro. São igualmente discutidas teorias comportamentais relevantes, os determinantes da literacia financeira e a realidade da literacia financeira em Portugal. Este capítulo inclui ainda a apresentação dos principais instrumentos de mensuração da literacia financeira, nomeadamente as "Big Three", as "Big Five" e o Índice P-Fin.

O Capítulo 3 foca-se na metodologia e descreve a estratégia de investigação adotada, o método de recolha de dados, os critérios de seleção da amostra, a estrutura do questionário e os procedimentos éticos considerados. É igualmente apresentado o método de análise estatística, especificando que foram estimados modelos de regressão linear múltipla e modelos de regressão logística (binária e ordenada), sendo que, nos modelos logísticos, foram analisados os efeitos marginais e as regressões lineares múltiplas estimadas por OLS com erros-padrão robustos.

O Capítulo 4, intitulado por resultados iniciais, inicia com a análise descritiva da amostra, incluindo estatísticas sociodemográficas, análise de consistência interna através do alfa de Cronbach, correlações de Pearson e construção dos principais índices utilizados no estudo.

No Capítulo 5 a Análise das Regressões e Discussão dos Resultados apresenta os modelos econométricos estimados. São analisados quatro modelos principais: 1:efeito das características sociodemográficas na literacia financeira objetiva; 2: impacto da literacia financeira objetiva no comportamento financeiro; 3: relação entre a literacia financeira percebida e a literacia financeira objetiva e 4: impacto da literacia financeira objetiva no stress financeiro. Cada modelo é interpretado individualmente, seguido de uma discussão integrada dos resultados.

O Capítulo 6, com a conclusão, sintetiza os principais resultados obtidos, relacionando-os aos objetivos e hipóteses formulados, destacando os contributos teóricos e práticos do estudo.

O Capítulo 7, Limitações do Estudo e Investigação Futura, apresenta as principais limitações metodológicas e empíricas da investigação, sugerindo possíveis extensões e novas linhas de investigação.

O Capítulo 8, intitulado Referências Bibliográficas, reúne todas as fontes científicas utilizadas ao longo do trabalho.

Por fim, o Capítulo 9 apresenta os anexos, incluindo o questionário aplicado e outros elementos complementares relevantes para a compreensão do estudo.

2. Revisão da Literatura

2.1. A importância da Literacia Financeira

A literacia financeira tem sido amplamente reconhecida como um fator determinante para o bem-estar financeiro dos indivíduos e para a estabilidade económica das sociedades, uma vez que, de acordo com Oghenekome Urefe et al. (2024), a literacia financeira engloba os conhecimentos e competências necessários para tomar decisões financeiras informadas. A OCDE (2014, citado por Goyal & Kumar, 2021) aprofunda esta definição ao defini-la como o conhecimento e a compreensão de conceitos e riscos financeiros, tal como a motivação e confiança para aplicar esse conhecimento em diversas realidades e contextos financeiros, com o intuito de melhorar o bem-estar financeiro, além de permitir uma participação efetiva na vida económica.

Segundo Lusardi e Mitchell (2011, citado por Goyal & Kumar, 2021), a literacia financeira consiste no conhecimento de conceitos financeiros básicos e na capacidade de realizar cálculos simples e Huston (2010, citado por Goyal & Kumar, 2021) acrescenta que esse conceito envolve não apenas o conhecimento, mas também a aplicação prática desse saber. Assim, a literacia financeira e o conhecimento financeiro são frequentemente utilizados como sinónimos na literatura (Huang, Nam & Sherraden, 2013, citado por Goyal & Kumar, 2021), sendo que a educação financeira e a capacidade financeira também são termos frequentemente interligados (Kempson, Collard & Moore, 2006, citado por Goyal & Kumar, 2021).

Conforme a definição da Jumpstart Coalition for Personal Financial Literacy (2017), citada por Potrich et al. (2025), a literacia financeira refere-se à aptidão para aplicar conhecimentos e habilidades na gestão eficiente dos recursos financeiros pessoais, com o objetivo de alcançar segurança financeira ao longo da vida. Já Dewi et al. (2020), também citados por Potrich et al.

(2025), compreendem a educação financeira como um processo que envolve adquirir conhecimentos, desenvolver consciência e vivenciar experiências no âmbito financeiro, o que auxilia a tomada de decisões mais acertadas, dada a melhoria das competências e da capacidade de gerir eficazmente as finanças.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico – OCDE (2016), conforme mencionado por Potrich et al. (2025), entende a literacia financeira como um conceito multifacetado, que deve ser medido a partir da relação entre conhecimentos, atitudes e comportamentos em relação às finanças. Adicionalmente, Lusardi et al. (2017), referenciados por Potrich et al. (2025), criaram o Índice de Finanças Pessoais (P-Fin Index), que tem por finalidade mensurar o nível de conhecimento e entendimento financeiros necessários para uma gestão financeira eficaz e decisões financeiras bem estruturadas.

Contudo, a posse de conhecimento financeiro não garante, por si só, um comportamento financeiro adequado, Goyal & Kumar (2021) mencionam que uma pessoa pode ser considerada alfabetizada financeiramente por possuir conhecimento e competências financeiras, mas apenas será considerada financeiramente capaz se demonstrar esse conhecimento através de comportamentos efetivos.

A literacia financeira associada a financiamento envolve a compreensão de várias opções incluindo empréstimos, linhas de crédito e alugueres (Adesina, Iyclolu & Paul, 2024; Nnaji et al., 2024; Okpala et al., 2023; Onunka et al., 2023, citados por Oghenekome Urefe et al., 2024). Além disso, a literacia financeira é fundamental para a elaboração de orçamentos realistas, avaliação de oportunidades de investimento e a compreensão das implicações associadas à contração de crédito (Afolabi et al., 2024; Omotoye et al., 2024; Oluokun, Idemudia & Iyelolu, 2024; Uwaoma et al., 2023, citados por Oghenekome Urefe et al., 2024).

A educação financeira fornece meios para que os indivíduos consigam gerir as suas despesas diárias, mantenham fundos de emergência, garantam a educação dos filhos e se preparem para a reforma (Goyal & Kumar, 2021). Tal como salientam Grohmann, Klühs e Menkhoff (2018, citado por Goyal & Kumar, 2021), os efeitos positivos da literacia financeira também promovem a inclusão financeira, o que gera benefícios diretos à economia real.

2.2. Evolução do conceito de literacia financeira

A evolução dos sistemas financeiros gerou um número crescente de produtos e serviços e aumentou a complexidade do processo de tomada de decisão dos consumidores financeiros em diferentes áreas como por exemplo nos empréstimos, investimentos e gestão financeira (Nicolini & Haupt, 2019). Ao mesmo tempo, o número de decisões financeiras que os indivíduos precisam tomar e a relevância das potenciais consequências dessas decisões também aumentaram, devido às mudanças nos sistemas de bem-estar social de vários países e à transferência de responsabilidade para os indivíduos em relação a questões críticas como poupar para a reforma e fazer contribuições para planos de saúde privados (Nicolini & Haupt, 2019a). A crescente necessidade de tomar decisões financeiras destacou a necessidade de maior conhecimento dos consumidores financeiros e estimulou a necessidade de avaliar o quanto os indivíduos são capazes de tomar decisões financeiras acertadas e estar cientes dos efeitos de curto e longo prazo dessas decisões (Nicolini & Haupt, 2019a). Os riscos de um sistema financeiro com consumidores financeiramente analfabetos, como o sobreendividamento, fraudes financeiras e baixas taxas de poupança, representaram uma motivação adicional para avaliar o grau de conhecimento financeiro dos indivíduos e como a alfabetização financeira afeta a qualidade das decisões financeiras dos consumidores (Nicolini & Haupt, 2019a).

O conceito de literacia financeira destacou-se na investigação académica apenas a partir da década de 1990, embora John Adams já tenha reconhecido a importância da educação financeira e insistido na terrível necessidade de conhecimento básico sobre a natureza do dinheiro em 1787. Os primeiros estudos, realizados por Bakken (1967) e Danes & Hira (1987), evidenciaram a necessidade de melhoramento em áreas específicas da gestão financeira (Goyal & Kumar, 2021) e Noctor, Stoney e Stradling (1992, citado por Goyal & Kumar, 2021) definiram-na, inicialmente, como a capacidade de tomar decisões relativas à gestão do dinheiro.

Com o tempo, esta definição foi alargada para incluir a capacidade financeira, que pressupõe uma compreensão alargada de crédito, dívida, orçamentação, seguros e outros elementos financeiros (Santini, Ladeira, Mette, & Ponchio, 2019, citado por Goyal & Kumar, 2021).

2.3. Focos teóricos sobre o comportamento financeiro

Apesar de existir um volume considerável de trabalhos teóricos e empíricos no campo da economia da educação, a questão de como os indivíduos adquirem e aplicam conhecimentos de educação financeira tem recebido menos atenção (Lusardi & Mitchell, 2023).

Na sequência da recente crise financeira, tem-se dado cada vez mais atenção a mecanismos de proteção dos indivíduos contra a sua própria falta de literacia financeira e contra a incapacidade de tomar decisões informadas (Lusardi & Mitchell, 2023). Consumidores menos sofisticados, por não compreenderem nem aproveitarem adequadamente as oportunidades oferecidas pelos mercados financeiros complexos, acabam por ficar vulneráveis a fraudes (Deevy, Lucich e Beals, 2012 citado por (Lusardi & Mitchell, 2023), o que motivou a criação de legislação protetora.

Os economistas têm investigado as causas e consequências da iliteracia financeira, tentando compreender por que razão muitos indivíduos não planeiam e por que motivo as famílias chegam ao momento da reforma com pouca ou nenhuma riqueza (Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2008)). Estudos indicam que muitas famílias não estão familiarizadas com os conceitos económicos básicos necessários para tomar decisões de poupança e investimento (Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2008)) e, além disso, demonstrou-se que a ausência de planeamento financeiro equivale à falta de poupança (Lusardi e Mitchell,2006a; Lusardi, 1999 citado por Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2008)

Num mercado cada vez mais arriscado e globalizado, a capacidade de tomar decisões financeiras bem informadas tornou-se essencial (Lusardi & Mitchell, 2011). A evidência empírica indica que mulheres, jovens e idosos apresentam níveis de literacia financeira inferiores aos dos homens e das pessoas de meia-idade, enquanto indivíduos com maior escolaridade demonstram maior conhecimento financeiro (Lusardi & Mitchell, 2011).

No entanto, muitas pessoas desconhecem profundamente conceitos básicos de economia e finanças, lacunas que podem levar a erros graves e irreversíveis (Lusardi & Mitchell, 2011). Esse desconhecimento também limita a capacidade de adotar uma perspetiva de futuro, necessária para poupar e suavizar o consumo ao longo da vida (Lusardi & Mitchell, 2011). A aplicação do modelo de ciclo de vida requer a consideração de pressupostos complexos, incluindo preferências individuais, aversão ao risco, taxas de desconto, expectativas sobre rendimentos futuros, retornos

de mercado, possibilidades de empréstimo e choques de rendimento, muitos dos quais são difíceis de mensurar empiricamente (Chai et al., 2010 citado por Lusardi & Mitchell, 2011).

Além disso, indivíduos com maior literacia financeira tendem a escolher fundos de investimento com comissões mais baixas e a demonstrar maior prudência na utilização desses recursos (Lusardi & Mitchell, 2011) e, para além disso, existe também uma forte correlação entre literacia financeira e investimento em fundos de baixo custo (Hastings & Tejeda-Ashton, 2008; Hastings et al., 2010; Hastings & Mitchell, 2011, citado em Lusardi & Mitchell, 2011).

Lusardi e Tufano (2009) citado por (Lusardi & Mitchell, sem data) descobriram que indivíduos com baixo nível de alfabetização têm maior probabilidade de contrair dívidas de alto custo e de ter problemas com dívidas e que indivíduos com maior conhecimento financeiro tendem a incluir ações nas suas carteiras, à medida que compreendem melhor o princípio da diversificação de risco (Van Rooij et al. 2011; Christelis et al. 2010), citado por (Lusardi & Mitchell, sem data).

Em termos de educação formal, observa-se que níveis mais altos de escolaridade estão associados a maiores conhecimentos financeiros, embora mesmo entre os mais escolarizados a literacia financeira permaneça relativamente baixa (Lusardi & Mitchell, 2011). Estudos indicam ainda que a educação formal não substitui a literacia financeira, uma vez que ambas se mostram estatisticamente significativas em modelos de regressão multivariada (Lusardi & Mitchell, 2011). A literacia financeira também tende a ser mais elevada entre indivíduos que trabalham, particularmente entre trabalhadores por conta própria, em comparação com aqueles que não trabalham (Lusardi & Mitchell, 2011).

Por fim, análises que comparam o conhecimento real com a autoavaliação dos indivíduos mostram padrões consistentes nos quais os jovens tendem a reconhecer que sabem pouco, enquanto os mais velhos se classificam como muito conhecedores, apesar de apresentarem literacia financeira inferior à média (Lusardi & Mitchell, 2011). Dessa forma, verifica-se que a literacia financeira não deve ser considerada como um dado adquirido, mesmo em países com mercados financeiros desenvolvidos, especialmente à medida que a responsabilidade individual pela poupança para a reforma, pelo investimento e pela acumulação de riqueza se torna mais relevante (Lusardi & Mitchell, 2011).

Estudos internacionais indicam que a iliteracia financeira é generalizada, afetando tanto mercados bem desenvolvidos como aqueles em rápida mutação (Lusardi & Mitchell, 2011). Observa-se que

mulheres, jovens e idosos apresentam níveis de literacia financeira inferiores aos dos homens e das pessoas de meia-idade, enquanto indivíduos com maior escolaridade demonstram maior conhecimento financeiro (Lusardi & Mitchell, 2011). Além disso, aqueles com maior literacia financeira tendem a conseguir um planeamento mais eficaz, embora estimativas baseadas em variáveis instrumentais sugiram que esse efeito possa estar subestimado (Lusardi & Mitchell, 2011).

Mesmo que não haja uma única definição de educação financeira, há um consenso sobre a necessidade de considerar tanto o conhecimento financeiro quanto as habilidades financeiras na sua mensuração (Nicolini & Haupt, 2019). Enquanto isso, se nos referirmos às habilidades financeiras como a capacidade de aplicar o conhecimento financeiro, uma hierarquia entre essas duas dimensões é bastante clara, com o conhecimento financeiro desempenhando um papel de liderança: a falta de conhecimento financeiro implica falta de habilidades financeiras, sendo que os indivíduos não conseguem aplicar o conhecimento que não possuem, enquanto a falta de habilidades financeiras não envolve falta de conhecimento financeiro por definição (Nicolini & Haupt, 2019). Portanto, mesmo que uma medida ideal de educação financeira deva incluir uma mensuração de habilidades financeiras, uma medida de educação financeira focada no conhecimento financeiro também pode ser bastante informativa. (Nicolini & Haupt, 2019).

2.4. Teorias comportamentais

No intuito de compreender o comportamento financeiro, diversos estudos adotaram teorias comportamentais, como a Teoria do Comportamento Planeado (Ajzen, 1991), que aponta para a influência das atitudes, normas subjetivas e controlo percebido sobre as intenções e ações. A Teoria da Socialização do Consumidor (Moschis, 1987) e a Teoria da Aprendizagem Social (Bandura, 1986) também foram amplamente utilizadas, revelando a importância das interações sociais e da socialização familiar na formação das atitudes financeiras (Danes, 1994), (Goyal & Kumar, 2021).

Diversos autores destacam que a literacia financeira desempenha um papel determinante na promoção do bem-estar financeiro dos indivíduos. Pahlevan Sharif et al. (2020), citado por Lone & Bhat (2024), argumentam que uma gestão eficaz dos recursos financeiros, crucial para o bem-estar financeiro, depende diretamente do grau de literacia financeira dos indivíduos. Esta visão é suportada por Chijwani (2014), citado por Lone & Bhat (2024), ao alertar que a falta de

conhecimentos financeiros pode levar a decisões mal informadas com consequências negativas como sobre-endividamento, falência pessoal e stress financeiro.

Além disso, a autoeficácia financeira surge como uma variável mediadora importante entre a literacia e o bem-estar financeiro (Noor et al., 2020; Bruggen et al., 2017, citados por Lone & Bhat, 2024). Estudos como os de Lusardi e Tufano (2009), Santos e Abreu (2013) e Tsai et al. (2016), citados por Lone & Bhat (2024), alertam que a baixa literacia financeira contribui significativamente para o endividamento excessivo e problemas de crédito sendo a compreensão dos conceitos económicos e financeiros básicos, segundo Hung et al. (2009), citado por Lone & Bhat (2024), essencial para alcançar o bem-estar financeiro, aqui entendido como a crença na capacidade de manter um estilo de vida desejado (Bruggen et al., 2017, citado por Lone & Bhat, 2024).

Conclui-se então que a literacia financeira é uma questão de pensamento que não se limita ao bem-estar social, mas também tem consequências para o sistema financeiro e a economia real (Goyal & Kumar, 2021), assim sendo, comportamentos financeiros inadequados levam a consequências negativas não apenas a nível individual, mas também global, como evidenciado na bolha hipotecária nos EUA (Goyal & Kumar, 2021).

O inquérito global de literacia financeira da S&P confirma a existência de analfabetismo financeiro tanto em economias desenvolvidas quanto em desenvolvimento (Klapper & Lusardi, 2019, citado por Goyal & Kumar, 2021). Estudos revelam que indivíduos alfabetizados financeiramente tendem a responder de forma mais sensível às condições económicas (Barrafrem et al., 2020, citado por Kumar et al., 2023), tomam decisões financeiras racionais e de alta qualidade, aumentando a sua segurança económica e bem-estar (Gonçalves et al., 2021, citado por Kumar et al., 2023). Concluímos então que o comportamento financeiro prudente requer avaliações consistentes do planeamento orçamental e poupanças de contingência (Mokhtar et al., 2020, citado por Kumar et al., 2023).

O processo de tomada de decisão financeira (FDM) baseia-se na escolha entre alternativas que maximizam a riqueza, envolvendo ponderações entre custos e benefícios que têm implicações e componentes financeiros associados (Xiao et al., 2008, citado por Kumar et al., 2023).

O bem-estar financeiro (FWB) é o resultado de um comportamento consistentemente competente e da competência financeira para se sustentar, atingir objetivos pessoais e desfrutar de um estilo de vida razoável (Kumar et al., 2023).

Como concluem Nejad e Javid (2018), citado por Lone & Bhat (2024), pessoas com maior literacia financeira tendem a gerir melhor os seus recursos e alcançar mais segurança económica ao longo do tempo.

A autonomia financeira (AF), definida como a liberdade e capacidade de alcançar objetivos financeiros de forma autónoma (Collins et al., 1997; Jariwala, 2020, citados por Kumar et al., 2023), é sustentada pelo "quadro de objetivos de ganho", que vincula decisões financeiras sólidas à melhoria de recursos intangíveis (Lindenberg & Steg, 2007, citado por Kumar et al., 2023).

A capacidade financeira (CF), por sua vez, é um conceito multidimensional que abrange literacia financeira, gestão do dinheiro, planeamento futuro, escolha de produtos e serviços, e uso da informação (Atkinson et al., 2007, citado por Kumar et al., 2023). Sherraden (2013, citado por Kumar et al., 2023) distingue entre a capacidade de agir, caracterizada pelo conhecimento adquirido, e a oportunidade de agir, determinada por fatores como a acessibilidade, a segurança e a confiabilidade dos produtos financeiros.

Finalmente, a impulsividade financeira é um fator psicológico que compromete negativamente a tomada de decisões, sendo caracterizada por comportamentos de compra não intencionais e irracionais (Beatty & Ferrell, 1998; Whiteside et al., 2005, citados por Kumar et al., 2023). Esse comportamento é frequentemente justificado por falta de perseverança, premeditação, urgência e busca de sensações (Whiteside et al., 2005, citado por Kumar et al., 2023), sendo explorado como mediador entre literacia financeira e decisões de endividamento, bem como moderador da tomada de decisão financeira (Mette et al., 2019; Tahir et al., 2022, citados por Kumar et al., 2023).

2.5. Determinantes da Literacia Financeira

Embora a investigação nesta área continue a expandir-se, parece claro que um maior nível de conhecimento financeiro gera benefícios relevantes, tais como melhores decisões de poupança e investimento, uma gestão mais eficaz das dívidas, maior capacidade de planeamento da reforma, maior participação no mercado de capitais e maior acumulação de riqueza (Lusardi & Mitchell, 2023). Apesar de ser desafiante estabelecer uma relação causal direta entre educação financeira

e comportamento económico, tanto os métodos baseados em variáveis instrumentais como as abordagens experimentais indicam que a educação financeira influencia as decisões financeiras, sendo a causalidade do conhecimento para o comportamento (Lusardi & Mitchell, 2023).

Alessie, van Rooij e Lusardi (2011) citado por (Lusardi & Mitchell, 2023), ao utilizarem dados em painel, regressão de efeitos fixos e estimativas por variáveis instrumentais, confirmaram o efeito positivo da literacia financeira no planeamento. Outros estudos, como o de Gerardi, Goette e Meier (2013) citado por (Lusardi & Mitchell, 2023), consideram explicitamente a capacidade cognitiva e demonstram que a matemática exerce um impacto que vai além dessa capacidade.

Num mercado financeiro dinâmico e complexo, a educação financeira deve ser entendida como um processo contínuo, que permita que os consumidores de diferentes idades e classes sociais se consigam adaptar às mudanças das suas necessidades e circunstâncias, e utilizarem produtos e serviços que melhor se adequem aos seus objetivos (Lusardi & Mitchell, 2023). Consumidores bem informados, capazes de agir pelos interesses próprios, constituem uma das melhores formas de proteção contra a proliferação de produtos e serviços financeiros inadequados, excessivamente caros ou abusivos (Lusardi & Mitchell, 2023).

Embora os custos de promover a literacia financeira sejam provavelmente elevados, também o são os custos associados a uma situação de liquidez limitada, ao sobre-endividamento e à pobreza (Lusardi & Mitchell, 2023).

2.6. Literacia Financeira em Portugal

Uma conexão fraca entre educação financeira e comportamentos financeiros compromete a oportunidade de investir em educação financeira e desenvolver uma estrutura de proteção ao consumidor de modo a instruir consumidores financeiros conscientes e responsáveis (Nicolini & Haupt, 2019).

Um estudo publicado pelo Banco Central Europeu (BCE) em 2022, conduzido por Gardt, Angino, Mee e Glöckler, posicionou Portugal na última posição do ranking de literacia financeira na Zona Euro. Os dados referentes a 2020 indicam que apenas 26% dos portugueses responderam corretamente a pelo menos três das cinco perguntas do estudo, adaptadas do modelo de Klapper e Lusardi (2020) e que abrangem conceitos fundamentais, como juros compostos, inflação e

gestão de risco. Este resultado coloca Portugal significativamente abaixo da média europeia, evidenciando a necessidade urgente de fortalecer a educação financeira no país.

No entanto, sinais de progresso começam a surgir: em 2022, Portugal alcançou a 13ª posição entre 39 países, conforme o 4º Inquérito à Literacia Financeira apresentado pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF). O estudo baseou-se em entrevistas realizadas com 1510 indivíduos com mais de 16 anos e abordou temas como planeamento e gestão do orçamento familiar, poupança, escolha de produtos financeiros, conhecimentos financeiros e finanças digitais. Para permitir comparações internacionais, o inquérito integrou o exercício de avaliação de literacia financeira da International Network on Financial Education (INFE) da OCDE, situando os resultados portugueses no contexto global.

2.7. Instrumentos de mensuração de literacia financeira.

As chamadas "Big Three" ou "Big Five" questões de educação financeira, criadas por Lusardi e Mitchell, têm sido usadas para testar o conhecimento dos consumidores sobre inflação, juros compostos, diversificação e propriedade de ações e títulos em mais de 20 países, facilitando a comparação de resultados entre países (Lusardi e Mitchell 2011 citado por (Nicolini & Haupt, 2019).

2.7.1. Big Three

Lusardi e Mitchell (2011) propuseram três perguntas que se tornaram uma referência internacional para medir a literacia financeira, conhecidas como as “Big Three”. A primeira pergunta foi concebida para avaliar a literacia numérica, ou seja, a capacidade de realizar cálculos simples relacionados com juros compostos. Para isso, os inquiridos são questionados sobre quanto teriam em uma conta poupança após cinco anos, caso depositassem 100 dólares a uma taxa de juro de 2% ao ano. Esta pergunta permite identificar se os indivíduos compreendem a ideia geral dos cálculos relacionados com taxas de juro, um conceito fundamental para decisões de poupança (Lusardi & Mitchell, 2011).

A segunda pergunta mede a compreensão da inflação, pedindo que o inquirido estime o poder de compra do dinheiro após um ano, considerando uma taxa de juro de 1% e uma inflação de 2% ao ano. Esta questão permite avaliar se o indivíduo entende como a inflação pode afetar o valor real

do dinheiro, conhecimento essencial para decisões financeiras de longo prazo (Lusardi & Mitchell, 2011).

A terceira pergunta avalia o conhecimento sobre diversificação de risco, questionando se a compra de ações de uma única empresa proporciona um retorno mais seguro do que investir em um fundo mútuo de ações. Esta questão combina a compreensão sobre ações e fundos de investimento, bem como a capacidade de reconhecer a importância de distribuir o risco em uma carteira de investimentos. A resposta depende do conhecimento sobre o que são ações e sobre a composição de fundos mútuos, sendo particularmente relevante à medida que os individuos são cada vez mais solicitados a selecionar as suas próprias carteiras de investimento (Lusardi & Mitchell, 2011).

Dessa forma, as Big Three permitem avaliar três dimensões essenciais da literacia financeira tais como a literacia numérica, a compreensão da inflação e a diversificação de risco. Este instrumento conciso fornece uma medida consistente do conhecimento financeiro em diferentes populações e contextos, sendo amplamente utilizado em estudos internacionais (Lusardi & Mitchell, 2011).

2.7.2. Big Five

As duas perguntas adicionais incluídas na avaliação da literacia financeira foram concebidas para medir o conhecimento sobre obrigações e hipotecas. A primeira procura avaliar se os inquiridos sabem o que aconteceria aos preços das obrigações caso as taxas de juro aumentassem, oferecendo diferentes opções de resposta, entre as quais a correta seria a de que os preços cairiam, refletindo a relação inversa entre taxas de juro e preços de obrigações (Lusardi & Mitchell, 2023).

A segunda questão abordava o financiamento habitacional, questionando se uma hipoteca a 15 anos normalmente implicaria prestações mensais mais elevadas do que uma a 30 anos, mas resultaria num montante total de juros inferior ao longo do contrato. Neste caso, a resposta correta era a de que a afirmação era verdadeira, uma vez que prazos mais curtos exigem prestações mais altas, mas reduzem o valor global de juros pagos (Lusardi & Mitchell, 2023).

2.7.3. Índice de Finanças Pessoais: P-Fin

O Índice de Finanças Pessoais (ou Índice P-Fin), iniciado em 2016 e realizado anualmente, inclui 28 perguntas (Yakoboski, Lusardi e Hasler, 2022 citado por (Lusardi & Mitchell, 2023).

As perguntas do Índice P-Fin são divididas em oito tópicos amplos e a gestão de riscos é, mais uma vez, a categoria com a menor pontuação, havendo uma alta proporção de respostas "não sei" (Lusardi & Mitchell, 2023). O Índice P-Fin também mostra que, de modo geral, a alfabetização financeira não mudou muito entre os anos de 2017 e 2023, mas tornou-se mais desigual ao longo do tempo, visto que os subgrupos com maior alfabetização financeira em 2022 também eram os mais alfabetizados financeiramente em 2017 como é o caso especificamente de homens e pessoas com maior escolaridade (Lusardi & Mitchell, 2023). A boa notícia é que também houve uma melhora nas pontuações de alfabetização financeira entre os jovens (Lusardi & Mitchell, 2023).

No entanto, pesquisas recentes mostram que o conhecimento financeiro é uma dimensão integral, mas não equivalente, da alfabetização financeira (Huston 2010;Nicolini e outros 2013 citado por (Nicolini & Haupt, 2019) sendo que o conhecimento financeiro refere-se apenas a uma dimensão da educação financeira. (Nicolini & Haupt, 2019a). No entanto, considerando que uma pessoa não pode desenvolver habilidades sem conhecimento, presumimos que um indivíduo sem conhecimento financeiro não pode ser financeiramente alfabetizado, enquanto indivíduos com um alto nível de conhecimento financeiro podem, naturalmente, não conseguir aplicar os seus conhecimentos (Nicolini & Haupt, 2019a).

Portanto, utiliza-se o conhecimento financeiro como um indicador de alfabetização financeira, ciente de que um baixo nível de conhecimento financeiro resulta um baixo nível de alfabetização financeira, enquanto um alto nível de conhecimento financeiro pode resultar em níveis baixos e altos de alfabetização financeira, dependendo de quão bem a pessoa aplica esse conhecimento (Nicolini & Haupt, 2019a).

3. Metodologia

3.1. Estratégia de Investigação

A presente investigação adota uma abordagem quantitativa, de natureza descritiva, correlacional e explicativa, com o objetivo de analisar as relações entre literacia financeira, comportamento financeiro e stress financeiro. Esta abordagem permite quantificar variáveis, identificar padrões e testar empiricamente as hipóteses formuladas.

A estrutura do estudo é transversal, uma vez que os dados foram recolhidos num único momento temporal, permitindo a análise de diferenças entre indivíduos com características

sociodemográficas distintas. A análise empírica baseia-se na estimação de modelos de regressão linear múltipla e modelos de regressão logística (binária e ordenada), de acordo com a natureza das variáveis dependentes.

Foram incluídas variáveis de controlo sociodemográficas com o objetivo de reduzir potenciais vieses de omissão de variáveis relevantes e garantir maior robustez dos resultados obtidos.

3.2. Método de recolha de dados

A recolha de dados foi realizada através da aplicação de um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas e escalas de avaliação validadas na literatura, nomeadamente escalas de literacia financeira, comportamento financeiro, aversão ao risco e stress financeiro. A utilização de instrumentos validados contribui para a fiabilidade e validade dos resultados obtidos.

O questionário (Anexo 1) encontra-se organizado em várias secções: características sociodemográficas; comportamento financeiro; aversão ao risco; stress financeiro; literacia financeira percecionada; e literacia financeira objetiva. A secção relativa ao stress financeiro baseia-se numa escala amplamente utilizada na literatura como medida do bem-estar financeiro subjetivo.

O instrumento foi disponibilizado em formato online, permitindo um maior alcance geográfico, facilitando a participação dos inquiridos e contribuindo para a celeridade do processo de recolha, bem como para a automatização da organização e tratamento dos dados.

É utilizada uma técnica de amostragem não probabilística por conveniência. Os critérios de inclusão considerados são: indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, residentes em Portugal e com rendimento mensal. Este critério visa garantir que os participantes tenham contacto direto com decisões financeiras relevantes, como a poupança, o uso de crédito e a gestão de despesas.

3.3. Definição das hipóteses

A análise estatística foi realizada com recurso ao software Stata. Numa fase inicial, procedeu-se à análise estatística descritiva das variáveis, com o objetivo de caracterizar a amostra e identificar padrões gerais de resposta. Posteriormente, foram construídos índices sintéticos para as variáveis multidimensionais, nomeadamente a literacia financeira, o comportamento financeiro e o stress

financeiro, permitindo captar dimensões latentes não observáveis diretamente (OECD, 2018; Nunnally, 1978).

Para testar as hipóteses de investigação, foram estimados modelos de regressão linear múltipla e modelos de regressão logística (binária e ordenada), de acordo com a natureza da variável dependente (Wooldridge, 2010; Greene, 2018). Nos modelos de regressão logística (logit e ordered logit), foram estimados os efeitos marginais, uma vez que os coeficientes destes modelos não são diretamente interpretáveis em termos de probabilidades. Os efeitos marginais permitem avaliar o impacto das variáveis explicativas na probabilidade de ocorrência dos diferentes resultados, sendo, por isso, mais adequados para a interpretação económica. Em todos os modelos foram incluídas variáveis de controlo sociodemográficas, com o objetivo de reduzir o viés associado à omissão de variáveis relevantes (Gujarati, 2003; Wooldridge, 2010). Adicionalmente, foram realizados testes de robustez para avaliar a consistência dos resultados obtidos.

Nesta secção apresentam-se as variáveis utilizadas na análise, incluindo a sua definição, natureza e forma de construção. Importa salientar que algumas variáveis assumem diferentes papéis ao longo dos modelos estimados, sendo consideradas variáveis dependentes em determinados modelos e variáveis explicativas noutros, como é o caso da literacia financeira objetiva e da literacia financeira percebida.

A variável literacia financeira objetiva foi construída com base num conjunto de questões que avaliam o conhecimento efetivo dos indivíduos sobre conceitos financeiros fundamentais, amplamente utilizados na literatura, tais como juros compostos, inflação e diversificação do risco (Lusardi & Mitchell, 2011). Cada questão foi codificada de forma binária, assumindo o valor 1 quando a resposta do indivíduo estava correta e 0 quando estava incorreta.

Posteriormente, foi calculado o rácio das respostas corretas para cada indivíduo, originando um índice contínuo compreendido entre 0 e 1, que representa a proporção de respostas corretas no conjunto das questões consideradas. Esta abordagem permite capturar o nível relativo de conhecimento financeiro de cada indivíduo de forma comparável, sendo que valores mais elevados indicam níveis superiores de literacia financeira objetiva. Esta variável foi utilizada como variável dependente no Modelo 1 e como variável explicativa nos Modelos 2, 3 e 4, refletindo o seu papel central na análise dos determinantes e das consequências da literacia financeira.

A variável literacia financeira percebida foi construída a partir da autoavaliação dos indivíduos relativamente ao seu nível de conhecimento financeiro. Esta variável foi medida através de uma escala ordinal de 1 a 5, em que valores mais elevados correspondem a uma maior perceção de competência financeira. Embora se trate de uma variável ordinal, foi tratada como contínua para efeitos de estimação (Norman, 2010). Esta variável foi utilizada como variável dependente no Modelo 3, permitindo analisar simultaneamente os seus determinantes e o seu impacto sobre comportamentos financeiros.

A variável stress financeiro foi construída com base em várias questões que avaliam a perceção de pressão financeira, dificuldade económica e capacidade de lidar com despesas correntes e imprevistas, refletindo uma dimensão subjetiva do bem-estar financeiro (Sweet et al., 2013). As respostas foram recolhidas numa escala de 1 a 10 e agregadas através do cálculo da média aritmética simples, à semelhança de abordagens utilizadas na literatura. Esta opção justifica-se pelo facto de o stress financeiro constituir um construto multidimensional, composto por diferentes dimensões que não podem ser captadas por um único indicador, sendo, por isso, necessário recorrer à agregação de múltiplos itens para a sua mensuração (DeVellis, 2016; Heo et al., 2020). O resultado corresponde a um índice contínuo em que valores mais elevados indicam níveis mais elevados de stress financeiro. Esta variável foi utilizada como variável dependente no Modelo 4.

Relativamente às variáveis de controlo, foram incluídas diversas características sociodemográficas em todos os modelos. A variável idade foi operacionalizada através de classes etárias, codificadas numericamente de forma crescente. A variável sexo foi igualmente codificada numericamente de acordo com as categorias definidas no questionário. O nível de escolaridade, a situação profissional, o estado civil e o rendimento mensal foram tratados como variáveis ordinais, refletindo diferentes níveis ou categorias. O número de elementos do agregado familiar foi considerado como variável discreta. Por fim, a variável relativa à posse de formação financeira foi codificada como variável binária, assumindo o valor 1 quando o indivíduo indicou possuir formação financeira e 0 caso contrário.

H1: Características sociodemográficas como o sexo feminino, baixo rendimento e escolaridade inferior, reduzem significativamente os níveis de literacia financeira objetiva.

H2a: Maiores níveis de literacia financeira objetiva estão positivamente associados a uma maior frequência de poupança.

H2b: Maiores níveis de literacia financeira objetiva estão positivamente associados à probabilidade de possuir um fundo de emergência.

H2c: Maiores níveis de literacia financeira objetiva estão positivamente associados a uma maior frequência de planeamento financeiro.

H2d: Maiores níveis de literacia financeira objetiva estão negativamente associados ao recurso ao crédito para compras planeadas.

H2e: Maiores níveis de literacia financeira objetiva estão negativamente associados ao recurso ao crédito em situações inesperadas.

H3: Maiores níveis de literacia financeira objetiva estão positivamente associados a níveis mais elevados de literacia financeira percebida.

H4: Maiores níveis de literacia financeira objetiva estão negativamente associados aos níveis de stress financeiro.

3.4. Objetivos da Investigação

Objetivo 1: Analisar a influência das características sociodemográficas nos níveis de literacia financeira.

Estudos anteriores evidenciam que fatores como idade, escolaridade, rendimento e situação profissional estão associados a diferenças significativas nos níveis de literacia financeira (van Rooij, Lusardi & Alessie, 2011). Este objetivo pretende identificar quais as características sociodemográficas dos indivíduos que estão mais associadas a níveis mais elevados de literacia financeira.

No Modelo 1, cujo objetivo consiste em analisar o efeito das características sociodemográficas nos níveis de literacia financeira objetiva, a variável dependente corresponde ao índice de literacia financeira objetiva. Esta variável foi construída com base em várias questões de conhecimento financeiro, nomeadamente sobre juros compostos, inflação, diversificação do risco e outros conceitos financeiros. Cada uma destas questões foi codificada, assumindo o valor 1 quando o participante respondeu corretamente e 0 quando respondeu incorretamente. Posteriormente, foi

calculada a proporção de respostas corretas de cada indivíduo, através do rácio entre o número de respostas corretas e o total de questões (cinco), obtendo-se assim um índice contínuo. À semelhança de Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2007), este índice foi tratado como uma variável contínua, assumindo valores entre 0 e 1 e assim, valores mais elevados indicam níveis superiores de literacia financeira objetiva.

Como variáveis independentes foram incluídas todas as características sociodemográficas. A variável idade foi operacionalizada através de classes etárias, codificadas numericamente de forma crescente. A variável sexo foi igualmente codificada numericamente de acordo com as categorias definidas no questionário. O nível de escolaridade foi tratado como variável ordinal, refletindo níveis crescentes de qualificação académica. A situação profissional e o estado civil foram também codificados numericamente com base nas categorias de resposta. O rendimento mensal foi operacionalizado através de escalões de rendimento, igualmente codificados de forma ordinal. O número de elementos do agregado familiar foi incluído como variável discreta e, por fim, a variável relativa à posse de formação financeira foi codificada como variável binária, assumindo o valor 1 quando o indivíduo indicou possuir formação financeira e 0 caso contrário.

Para cumprir com o objetivo de analisar a influência das características sociodemográficas dos indivíduos nos níveis de literacia financeira, será estimado o seguinte modelo:

Equação 1 : $Literacia_obj_i = \beta0 + \beta1\ idade_i + \beta2\ sexo_i + \beta3\ Níveldeescolaridade_i + \beta4\ situacao_prof_i + \beta5\ rendimento_i + \beta6\ Númerodeelementosnoagregado_i + \beta7\ possui_formacao_i + \varepsilon_i$, onde:

- $\beta0$ representa o termo constante
- ε_i representa o termo de erro aleatório

Objetivo 2a: Analisar o impacto da literacia financeira objetiva na frequência de poupança dos indivíduos.

A variável dependente foi construída a partir da questão do questionário que avalia a frequência com que os indivíduos poupam ou investem parte do seu rendimento. As respostas foram inicialmente recolhidas numa escala ordinal de cinco pontos, em que 1 correspondia a “Sempre” e 5 a “Nunca”.

Dado que valores mais baixos da escala original correspondiam a comportamentos mais adequados, procedeu-se à recodificação da variável de forma a garantir consistência interpretativa, passando valores mais elevados a refletir maior frequência de poupança. Adicionalmente, com o objetivo de evitar problemas associados a categorias com reduzido número de observações e melhorar a robustez da estimação, as respostas foram agregadas em três níveis: 0 – nunca ou raramente poupa, 1 – Poupa às vezes e 2 – Poupa frequentemente ou sempre.

A variável resultante, designada por *poupanca_ord*, assume assim natureza ordinal, refletindo diferentes níveis do comportamento de poupança.

A variável explicativa principal corresponde à literacia financeira objetiva, medida como a proporção de respostas corretas a um conjunto de cinco questões de conhecimento financeiro. Esta variável assume valores entre 0 e 1, sendo valores mais elevados indicativos de maior literacia financeira.

Foram ainda incluídas variáveis de controlo de natureza sociodemográfica, nomeadamente sexo, idade, estado civil, situação profissional, nível de escolaridade, rendimento mensal, número de elementos do agregado familiar e formação em áreas económico-financeiras, com o objetivo de isolar o efeito da literacia financeira sobre o comportamento de poupança.

Dado que a variável dependente apresenta natureza ordinal, foi utilizado um modelo de regressão logística ordenada (ordered logit), que permite estimar a probabilidade dos indivíduos se posicionarem em diferentes níveis de frequência de poupança.

Para cumprir com o objetivo, será estimado o seguinte modelo:

Equação 2a: $\text{Poupanca_ord}_i = \beta_0 + \beta_1 \text{LiteraciaObj}_i + \beta_2 \text{idade}_i + \beta_3 \text{sexo}_i + \beta_4 \text{Níveldeescolaridade}_i + \beta_5 \text{situacao_prof}_i + \beta_6 \text{rendimento}_i + \beta_7 \text{Númerodeelementosnoagregado}_i + \beta_8 \text{possui_formacao}_i$, onde:

- $\beta 0$ representa o termo constante
- β_1 mede o impacto da literacia financeira objetiva na probabilidade de possuir poupanças

Objetivo 2b: Analisar o impacto da literacia financeira objetiva na probabilidade dos indivíduos possuírem um fundo de emergência.

A variável dependente foi construída a partir da questão do questionário que avalia se o indivíduo possui poupança destinada a fazer face a imprevistos financeiros. As respostas foram inicialmente recolhidas em cinco categorias qualitativas, refletindo diferentes níveis de segurança financeira: desde indivíduos com poupança suficiente para cobrir pelo menos três meses de despesas até indivíduos que não possuem qualquer fundo de emergência.

De forma a simplificar a análise e permitir uma interpretação mais direta, esta variável foi recodificada numa variável binária. Assim, foi atribuído o valor 1 aos indivíduos que possuem um fundo de emergência (independentemente do montante) e o valor 0 aos indivíduos que não possuem qualquer poupança para imprevistos.

Esta recodificação permite distinguir claramente entre indivíduos com e sem capacidade de resposta a imprevistos financeiros, constituindo um indicador direto de segurança financeira.

A variável explicativa principal corresponde à literacia financeira objetiva, medida como a proporção de respostas corretas a um conjunto de cinco questões de conhecimento financeiro, assumindo valores entre 0 e 1.

Adicionalmente, foram incluídas variáveis de controlo de natureza sociodemográfica, nomeadamente sexo, idade, estado civil, situação profissional, nível de escolaridade, rendimento mensal, número de elementos do agregado familiar e formação em áreas económico-financeiras.

Dado que a variável dependente é binária, foi utilizado um modelo de regressão logística (logit), permitindo estimar a probabilidade de um indivíduo possuir um fundo de emergência em função das variáveis explicativas.

Para cumprir com o objetivo, será estimado o seguinte modelo:

Equação 2b: $\text{Fundo_bin}_i = \beta_0 + \beta_1\ \text{LiteraciaObj}_i + \beta_2\ \text{idade}_i + \beta_3\ \text{sexo}_i + \beta_4\ \text{Níveldeescolaridade}_i + \beta_5\ \text{situacao_prof}_i + \beta_6\ \text{rendimento}_i + \beta_7\ \text{Númerodeelementosnoagregado}_i + \beta_8\ \text{possui_formacao}_i$, onde:

- $\beta 0$ representa o termo constante
- β_1 mede o impacto da literacia financeira objetiva na probabilidade de possuir fundo de emergência

Objetivo 2c : Analisar o impacto da literacia financeira objetiva no comportamento de planeamento financeiro, medido através da frequência com que os indivíduos acompanham ou registam as suas receitas e despesas.

A variável dependente foi construída a partir da questão do questionário que avalia a frequência com que os indivíduos registam ou acompanham as suas finanças pessoais. As respostas foram inicialmente recolhidas numa escala ordinal de cinco pontos, em que 1 correspondia a "Sempre" e 5 a "Nunca".

Dado que valores mais baixos da escala original correspondem a comportamentos financeiramente mais adequados, procedeu-se à recodificação da variável de forma a garantir consistência interpretativa. Adicionalmente, para evitar problemas associados a categorias com reduzido número de observações e melhorar a robustez da estimação, as respostas foram agregadas em três níveis: 0 – nunca ou raramente acompanha as finanças, 1 – acompanha às vezes e 2 – acompanha frequentemente ou sempre.

A variável resultante, designada por *orcamento_ord*, apresenta natureza ordinal, refletindo diferentes níveis de intensidade do comportamento de planeamento financeiro.

A variável explicativa principal corresponde à literacia financeira objetiva, medida como a proporção de respostas corretas a cinco questões de conhecimento financeiro, variando entre 0 e 1.

Foram ainda incluídas variáveis de controlo de natureza sociodemográfica, nomeadamente sexo, idade, estado civil, situação profissional, nível de escolaridade, rendimento mensal, número de elementos do agregado familiar e formação em áreas económico-financeiras, com o objetivo de isolar o efeito da literacia financeira sobre o comportamento de planeamento financeiro.

Dado que a variável dependente apresenta natureza ordinal, foi utilizado um modelo de regressão logística ordenada (ordered logit).

Para cumprir com o objetivo, será estimado o seguinte modelo:

Equação 2c: $\text{Orcamento_ord}_i = \beta_0 + \beta_1 \text{ LiteraciaObj}_i + \beta_2 \text{ idade}_i + \beta_3 \text{ sexo}_i + \beta_4 \text{ Níveldeescolaridade}_i + \beta_5 \text{ situacao_prof}_i + \beta_6 \text{ rendimento}_i + \beta_7 \text{ Númerodeelementosnoagregado}_i + \beta_8 \text{ possui_formacao}_i$, onde:

- β0 representa o termo constante

- β_1 mede o impacto da literacia financeira no comportamento de planeamento financeiro

Objetivo 2d: Analisar o impacto da literacia financeira objetiva no comportamento de recurso ao crédito para compras planeadas.

A variável dependente foi construída a partir da questão do questionário que avalia a frequência com que os indivíduos recorrem a crédito (cartões, lojas, prestações) para compras habituais.

As respostas foram inicialmente recolhidas numa escala ordinal de cinco pontos, em que 1 correspondia a "Sempre" e 5 a "Nunca". Dado que valores mais baixos da escala original correspondem a uma maior frequência de utilização de crédito, representando um comportamento financeiramente menos prudente, procedeu-se à recodificação da variável de forma a garantir consistência interpretativa com os restantes modelos. Adicionalmente, para evitar problemas associados a categorias com reduzido número de observações e melhorar a robustez da estimação, as respostas foram agregadas em três níveis: 0 – recorre frequentemente ao crédito (sempre ou frequentemente), 1 – recorre ocasionalmente ou às vezes, e 2 – raramente ou nunca recorre ao crédito.

A variável resultante, designada por credito_ord, apresenta natureza ordinal, refletindo diferentes níveis de intensidade do recurso ao crédito, sendo que valores mais elevados correspondem a comportamentos financeiros mais prudentes.

A variável explicativa principal corresponde à literacia financeira objetiva, medida como a proporção de respostas corretas a cinco questões de conhecimento financeiro, variando entre 0 e 1. Foram ainda incluídas variáveis de controlo de natureza sociodemográfica, nomeadamente sexo, idade, estado civil, situação profissional, nível de escolaridade, rendimento mensal, número de elementos do agregado familiar e formação em áreas económico-financeiras, com o objetivo de isolar o efeito da literacia financeira sobre o comportamento de recurso ao crédito. Dado que a variável dependente apresenta natureza ordinal, foi utilizado um modelo de regressão logística ordenada.

Para cumprir com o objetivo, será estimado o seguinte modelo:

Equação 2d: $\text{Credito_ord}_i = \beta_0 + \beta_1 \text{LiteraciaObj}_i + \beta_2 \text{idade}_i + \beta_3 \text{sexo}_i + \beta_4 \text{Níveldeescolaridade}_i + \beta_5 \text{situacao_prof}_i + \beta_6 \text{rendimento}_i + \beta_7 \text{Númerodeelementosnoagregado}_i + \beta_8 \text{possui_formacao}_i$, onde:

- β0 representa o termo constante
- β_1 mede o impacto da literacia financeira na utilização de crédito para compras planeadas

Objetivo 2e: Analisar o impacto da literacia financeira objetiva no comportamento de recurso ao crédito para fazer face a despesas inesperadas.

A variável dependente foi construída a partir da questão do questionário que avalia a frequência com que os indivíduos recorrem a crédito (cartões, lojas, prestações) em situações imprevistas. As respostas foram inicialmente recolhidas numa escala ordinal de cinco pontos, em que 1 correspondia a "Sempre" e 5 a "Nunca".

Dado que valores mais baixos da escala original correspondem a uma maior frequência de utilização de crédito, refletindo um comportamento financeiramente menos prudente, procedeu-se à recodificação da variável de forma a garantir consistência interpretativa com os restantes modelos. Adicionalmente, para evitar problemas associados a categorias com reduzido número de observações e melhorar a robustez da estimação, as respostas foram agregadas em três níveis: 0 – recorre frequentemente ao crédito (sempre ou frequentemente), 1 – recorre às vezes, e 2 – raramente ou nunca recorre ao crédito.

A variável resultante, designada por credito_inesp_ord, apresenta natureza ordinal, refletindo diferentes níveis de intensidade do recurso ao crédito em situações inesperadas, sendo que valores mais elevados correspondem a comportamentos financeiros mais prudentes.

A variável explicativa principal corresponde à literacia financeira objetiva, medida como a proporção de respostas corretas a cinco questões de conhecimento financeiro, variando entre 0 e 1. Foram ainda incluídas variáveis de controlo de natureza sociodemográfica, nomeadamente sexo, idade, estado civil, situação profissional, nível de escolaridade, rendimento mensal, número de elementos do agregado familiar e formação em áreas económico-financeiras, com o objetivo de isolar o efeito da literacia financeira sobre este comportamento. Dado que a variável dependente apresenta natureza ordinal, foi utilizado um modelo de regressão logística ordenada.

Para cumprir com o objetivo, será estimado o seguinte modelo:

Equação 2e: $\text{Credito_inesp_ord}_i = \beta_0 + \beta_1 \text{ LiteraciaObj}_i + \beta_2 \text{ idade}_i + \beta_3 \text{ sexo}_i + \beta_4 \text{ Níveldeescolaridade}_i + \beta_5 \text{ situacao_prof}_i + \beta_6 \text{ rendimento}_i + \beta_7 \text{ Númerodeelementosnoagregado}_i + \beta_8 \text{ possui_formacao}_i$, onde:

- β0 representa o termo constante
- β_1 mede o impacto da literacia financeira no comportamento de recurso ao crédito para fazer face a despesas inesperadas

Objetivo 3: Analisar a relação entre literacia financeira percebida e literacia financeira objetiva.

A literatura recente tem vindo a destacar a importância de distinguir entre literacia financeira objetiva, baseada no conhecimento efetivo demonstrado, e literacia financeira percebida, baseada na autoavaliação dos indivíduos relativamente às suas competências financeiras (Nicolini & Haupt, 2019a). Embora estas duas dimensões estejam frequentemente correlacionadas, não são equivalentes, podendo existir discrepâncias entre o conhecimento real e a perceção individual, nomeadamente situações de sobreconfiança ou subavaliação das competências financeiras.

Neste contexto, este objetivo pretende analisar se níveis mais elevados de literacia financeira objetiva estão associados a níveis mais elevados de literacia financeira percebida, permitindo avaliar o grau de alinhamento entre conhecimento efetivo e autoavaliação.

O **Modelo 3** tem como variável dependente a literacia financeira percebida, medida através da autoavaliação dos indivíduos relativamente ao seu nível de conhecimento financeiro. Esta variável foi recolhida numa escala de 1 a 5, em que valores mais elevados correspondem a uma maior perceção de competência financeira. Apesar da sua natureza ordinal, foi tratada como contínua para efeitos de estimação, prática comum na literatura empírica.

A principal variável explicativa é a literacia financeira objetiva, construída com base na proporção de respostas corretas a cinco questões de conhecimento financeiro, variando entre 0 e 1. Valores mais elevados indicam níveis superiores de conhecimento financeiro efetivo. Foram ainda incluídas variáveis sociodemográficas como variáveis de controlo, nomeadamente sexo, idade, estado civil, situação profissional, nível de escolaridade, rendimento mensal, número de elementos do agregado familiar e formação em áreas económico-financeiras, com o objetivo de isolar o efeito da literacia financeira objetiva sobre a perceção dos indivíduos.

Para cumprir com o objetivo, será estimado o seguinte modelo:

Equação 3: $\text{literacia_perc}_i = \beta_0 + \beta_1 \text{ literacia_obj}_i + \beta_2 \text{ idade}_i + \beta_3 \text{ sexo}_i + \beta_4 \text{ Níveldeescolaridade}_i + \beta_5 \text{ situacao_prof}_i + \beta_6 \text{ rendimento}_i + \beta_7 \text{ Númerodeelementosnoagregado}_i + \beta_8 \text{ possui_formacao}_i + \varepsilon_i$, onde:

- β0 representa o termo constante
- β_1 mede o impacto da literacia financeira objetiva na perceção de conhecimento financeiro
- ε_i representa o termo de erro aleatório

Objetivo 4: Avaliar o impacto da literacia financeira nos níveis de stress financeiro. O stress financeiro é geralmente definido na literatura como uma dimensão do bem-estar financeiro subjetivo, associada à perceção de pressão, dificuldade e incapacidade de lidar com obrigações económicas correntes e futuras (Sweet et al., 2013; Bruggen et al., 2017). A literatura sugere que indivíduos financeiramente mais informados tendem a sentir maior controlo sobre a sua situação financeira, o que pode contribuir para níveis mais baixos de stress financeiro (Lusardi & Mitchell, 2014; Lone & Bhat, 2024). Este objetivo pretende verificar se um maior índice de literacia financeira está negativamente associado aos níveis de stress financeiro.

No **Modelo 4**, que avalia o impacto da literacia financeira objetiva nos níveis de stress financeiro, a variável dependente corresponde ao índice de stress financeiro. Esta variável foi construída com base em várias questões que avaliam a perceção de dificuldade financeira, pressão económica e capacidade de lidar com despesas correntes e imprevistas. As respostas foram recolhidas numa escala de 1 a 10, representando diferentes níveis de intensidade de stress. Posteriormente, foi calculada a média das respostas, originando um índice contínuo em que valores mais elevados correspondem a níveis mais elevados de stress financeiro.

Para cumprir com o objetivo de avaliar o impacto da literacia financeira nos níveis de stress financeiro será estimado o seguinte modelo:

Equação 4: stress_i = β0 + β1 literacia_obj_i + β2 idade_i + β3 sexo_i + β4 Níveldeescolaridade_i + β5 situacao_prof_i + β6 rendimento_i + β7 Númerodeelementosnoagregado_i + β8 possui_formacao_i + ε_i, onde:

- β0 representa o termo constante
- ε_i representa o termo de erro aleatório

3.5. Questionário

O questionário elaborado no âmbito da presente investigação tem como principal objetivo analisar a relação entre literacia financeira, tanto objetiva como percebida, comportamento financeiro,

aversão ao risco e níveis de stress financeiro dos indivíduos, procurando compreender de que forma o conhecimento financeiro e as características comportamentais influenciam a gestão dos recursos económicos e o bem-estar financeiro. Conforme descrito anteriormente, o questionário foi estruturado de forma sequencial e lógica, permitindo a recolha sistemática de dados quantitativos adequados à estimação dos modelos econométricos definidos na componente empírica do estudo.

Antes da aplicação definitiva, foi realizado um pré-teste com um pequeno grupo de participantes (cinco participantes), com o objetivo de verificar a clareza das questões, a coerência das escalas utilizadas e o tempo médio de resposta, contribuindo para reforçar a validade e a compreensão do instrumento. O questionário inicia com uma declaração explicativa dos objetivos do estudo, assegurando o anonimato, a confidencialidade e a natureza voluntária da participação, em conformidade com os princípios éticos da investigação científica.

A primeira secção do questionário é dedicada à caracterização sociodemográfica dos participantes, recolhendo informação relativa ao sexo, idade, estado civil, situação profissional, nível de escolaridade, dimensão do agregado familiar, existência de rendimento mensal líquido e eventual formação em áreas económico-financeiras. Estas variáveis assumem particular relevância enquanto variáveis de controlo nos modelos econométricos estimados. A literatura tem consistentemente demonstrado que fatores como escolaridade, rendimento e género estão associados a diferenças significativas na literacia financeira, justificando a sua inclusão como determinantes estruturais do conhecimento financeiro (Lusardi & Mitchell, 2014).

A segunda secção incide sobre o comportamento financeiro, avaliando práticas concretas de gestão dos recursos económicos, nomeadamente a frequência de poupança ou investimento, a existência de um fundo de emergência, o acompanhamento das receitas e despesas e o recurso a crédito para despesas habituais ou inesperadas. As questões são estruturadas em escalas ordinais de cinco pontos, permitindo a construção de um índice de comportamento financeiro que constitui uma das variáveis centrais do estudo. A operacionalização destas dimensões permite captar padrões de disciplina financeira, planeamento e controlo orçamental, aspetos que a literatura associa a níveis mais elevados de literacia financeira e a decisões económicas mais racionais (Atkinson & Messy, 2012; OECD, 2018).

A terceira secção do questionário mede a aversão ao risco, através de diferentes cenários hipotéticos de investimento e escolhas financeiras. São incluídas questões relativas à tolerância a

perdas, preferência entre segurança e retorno potencial, escolhas entre ativos com diferentes níveis de risco e retorno, bem como escalas autoavaliativas de disposição para assumir risco em diferentes domínios. Parte destas questões baseia-se na metodologia desenvolvida por Dohmen et al. (2011), amplamente utilizada na literatura económica para medir atitudes face ao risco. A inclusão desta dimensão permite captar uma componente comportamental relevante para a compreensão das decisões financeiras, dado que a disposição para assumir risco influencia a alocação de ativos, a poupança e as escolhas de investimento.

A quarta secção avalia os níveis de stress financeiro, enquanto dimensão subjetiva do bem-estar financeiro. São analisadas perceções relativas ao nível atual de stress, satisfação com a situação financeira, frequência de preocupações relacionadas com despesas mensais, confiança na capacidade de lidar com emergências financeiras e sensação de viver de salário em salário. A estrutura desta secção encontra-se alinhada com instrumentos validados na literatura, nomeadamente a InCharge Financial Distress/Financial Well-Being Scale (Prawitz et al., 2006), permitindo medir de forma consistente a pressão financeira percecionada pelos indivíduos. A construção de um índice de stress financeiro possibilita a análise do impacto da literacia financeira na dimensão psicológica do comportamento económico.

A quinta secção centra-se na literacia financeira percebida, medindo a autoavaliação das competências financeiras através de uma escala de cinco pontos. São avaliadas a confiança na tomada de decisões financeiras, a capacidade de compreender produtos financeiros, a procura ativa de informação económica e a perceção global do conhecimento financeiro. Esta dimensão permite distinguir entre conhecimento efetivo e perceção subjetiva de competência, sendo particularmente relevante para analisar possíveis discrepâncias entre literacia objetiva e literacia percebida, bem como os seus efeitos diferenciados sobre o comportamento financeiro, adaptado de Lusardi & Mitchell, 2014.

Por fim, a sexta secção mede a literacia financeira objetiva através de questões baseadas no modelo internacionalmente reconhecido dos "Big Five", incluindo conceitos como juros compostos, inflação, diversificação do risco, hipotecas e preços das obrigações. Estas questões são amplamente utilizadas na literatura internacional e permitem medir de forma direta o conhecimento financeiro efetivo dos participantes, assegurando comparabilidade com estudos anteriores e reforçando a validade externa do instrumento (Hastings, Madrian & Skimmyhorn, 2013; Klapper, Lusardi & van Oudheusden, 2015).

Globalmente, o questionário apresenta uma estrutura que se pretende alinhada com os objetivos da investigação e fundamentada na literatura científica. A combinação de medidas objetivas e subjetivas constitui um ponto forte metodológico, permitindo uma abordagem multidimensional da literacia financeira e das suas implicações comportamentais e psicológicas. Esta estrutura possibilita a construção de índices consistentes e a estimação de modelos econométricos que permitem testar as hipóteses formuladas.

3.6. Questões éticas

A investigação será conduzida de acordo com os princípios éticos da investigação científica, respeitando a confidencialidade, o anonimato e a livre participação dos inquiridos. Todos os participantes serão previamente informados sobre os objetivos do estudo, a voluntariedade da sua participação e o tratamento dos dados pessoais, sendo-lhes solicitado o consentimento informado antes do preenchimento do questionário. Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos e armazenados de forma segura, em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD).

4. Resultados

4.1. Análise descritiva dos dados

A base de dados inicial, resultante da aplicação do questionário na plataforma Qualtrics, entre 25 de novembro de 2025 e 2 de fevereiro de 2026, integrou um total de 510 respostas. Contudo, para efeitos de análise, foram considerados apenas os respondentes que cumpriam os critérios de inclusão definidos no estudo, nomeadamente possuir rendimento mensal e ter concluído integralmente o questionário. Após a aplicação destes critérios e o processo de limpeza da base de dados, a amostra final válida é composta por 202 respondentes.

A análise descritiva que se segue tem como objetivo caracterizar a amostra do ponto de vista sociodemográfico e identificar padrões gerais de resposta nas principais variáveis em estudo. Para o efeito, são apresentadas tabelas de frequências e medidas estatísticas descritivas, permitindo uma análise detalhada da composição da amostra.

Importa, desde já, salientar que a amostra utilizada resulta de um processo de amostragem não probabilística por conveniência, o que limita a sua representatividade face à população portuguesa. Adicionalmente, poderão existir enviesamentos associados ao perfil dos respondentes,

nomeadamente ao nível da idade e da escolaridade, os quais serão analisados ao longo desta secção. Assim, os resultados apresentados devem ser interpretados com cautela, não sendo diretamente generalizáveis ao universo em estudo.

4.1.1. Sexo

No que respeita à distribuição dos participantes por sexo, observa-se uma predominância clara do sexo feminino, representando cerca de 60,9% da amostra, enquanto os participantes do sexo masculino correspondem a aproximadamente 38,1%. A categoria residual apresenta uma representatividade inferior a 1% da amostra. Estes resultados podem ser observados na Tabela 1.

A distribuição apresentada evidencia um desequilíbrio de género na amostra, com uma sobrerrepresentação do sexo feminino. Este aspeto poderá influenciar os resultados obtidos, na medida em que a literatura tem demonstrado a existência de diferenças nos níveis de literacia financeira e nos comportamentos financeiros entre homens e mulheres.

Tabela 1: Distribuição da amostra por sexo

Sexo	Freq.	Percent	Cum.
1	77	38.12	38.12
2	123	60.89	99.01
3	2	0.99	100.00
Total	202	100.00	

4.1.2. Idade

A variável idade foi recolhida por grupos etários ordenados, variando entre os 18–21 anos (categoria 1) e os 51 anos ou mais (categoria 5).

No que respeita à distribuição etária, observa-se uma maior concentração nos grupos mais jovens, destacando-se os participantes com idades entre os 22 e os 24 anos (33,2%) e entre os 25 e os 35 anos (29,2%). O grupo dos 18–21 anos representa 16,3% da amostra, enquanto 15,8% dos participantes se situam entre os 36 e os 50 anos e apenas 5,4% têm 51 anos ou mais.

Os resultados indicam uma média de 2,61 (DP = 1,10), o que corresponde aproximadamente a grupos etários intermédios mais jovens da escala, situados entre os 22 e os 35 anos, conforme apresentado na Tabela 2.

Esta distribuição evidencia que a amostra é predominantemente composta por indivíduos jovens, o que poderá influenciar os resultados obtidos. Assim, a sobrerrepresentação de faixas etárias mais jovens constitui uma limitação em termos de representatividade da amostra.

Tabela 2: Estatística descritiva da variável idade

Variável	Obs	Média	Desv. Padrão	Min	Max
Idade	202	2.609	1.102	1	5

4.1.3. Estado civil

Relativamente ao estado civil, verifica-se que a maioria dos participantes é solteira, representando 76,7% da amostra. Os indivíduos casados correspondem a 16,3%, enquanto 5,4% se encontram em união de facto e 1,5% são divorciados. Não se registaram participantes viúvos. Estes resultados podem ser observados na Tabela 5.

A distribuição observada reflete uma forte predominância de indivíduos solteiros, o que está em linha com a concentração da amostra em faixas etárias mais jovens. Esta característica poderá influenciar os resultados, uma vez que o estado civil está frequentemente associado a diferentes padrões de comportamento financeiro e níveis de responsabilidade económica.

Tabela 3: Estado civil dos participantes

Estado civil	Freq.	Percent	Cum.
1	155	76.73	76.73
2	33	16.34	93.07
3	11	5.45	98.51
4	3	1.49	100.00
Total	202	100.00	

4.1.4. Situação profissional

No que respeita à situação profissional, verifica-se que 39,1% dos inquiridos são estudantes, 34,2% trabalhadores-estudantes e 25,2% trabalhadores por conta própria ou por conta de outrem. As situações de desemprego representam 1,5% da amostra, não se registando participantes na categoria de reformados. Estes resultados encontram-se sintetizados na Tabela 4.

As duas categorias mais representativas correspondem a estudantes e trabalhadores-estudantes, que em conjunto representam mais de 70% da amostra. Esta distribuição sugere uma predominância de indivíduos em fase de formação ou em início de inserção no mercado de trabalho. Por outro lado, a reduzida expressão das restantes categorias indica uma baixa representatividade de situações de inatividade prolongada ou de reforma.

Tabela 4: Situação profissional

Situação profissional	Freq.	Percent	Cum.
1	79	39.11	39.11
2	69	34.16	73.27
3	51	25.25	98.51
4	3	1.49	100.00
Total	202	100.00	

4.1.5. Nível de escolaridade

Relativamente ao nível de escolaridade, observa-se que a amostra apresenta um nível educacional elevado. Em concreto, 38,1% dos participantes possuem licenciatura e 32,7% pós-graduação ou mestrado. O ensino secundário corresponde a 26,2% dos respondentes, enquanto o ensino básico (1,0%) e o doutoramento (2,0%) apresentam uma expressão residual. Estes resultados encontram-se sintetizados na Tabela 5.

Este padrão evidencia que a amostra é maioritariamente composta por indivíduos com formação superior, refletindo um nível educacional globalmente elevado. Esta característica é particularmente relevante para a interpretação dos resultados, uma vez que a literatura demonstra consistentemente a existência de uma associação positiva entre o nível de escolaridade e a literacia financeira. Contudo, esta distribuição limita a representatividade da amostra, uma vez que não reflete a estrutura educacional da população em geral, onde os níveis de escolaridade mais baixos tendem a estar mais representados.

Tabela 5: Nível de escolaridade

Nível de escolaridade (último ano concluído)	Freq.	Percent	Cum.
1	2	0.99	0.99
2	53	26.24	27.23
3	77	38.12	65.35
4	66	32.67	98.02
5	4	1.98	100.00
Total	202	100.00	

4.1.6. Dimensão do agregado familiar

Relativamente à dimensão do agregado familiar, verifica-se que a categoria mais frequente corresponde a agregados com quatro elementos (33,7%), seguida de três elementos (27,7%) e dois elementos (20,8%). Os agregados unipessoais representam 11,4% da amostra, enquanto os agregados com cinco ou mais elementos correspondem a 6,4%. Estes resultados encontram-se apresentados na Tabela 6.

A distribuição observada indica uma predominância de agregados familiares de dimensão intermédia, particularmente entre três e quatro elementos. Esta estrutura é consistente com padrões típicos de agregados familiares em fase ativa do ciclo de vida, frequentemente associados a indivíduos jovens adultos ou famílias em formação.

No entanto, a menor representatividade de agregados unipessoais e de agregados mais numerosos pode limitar a diversidade da amostra em termos de estruturas familiares.

Tabela 6: Dimensão do agregado familiar

Número de elementos no agregado familiar (incluindo o próprio)	Freq.	Percent	Cum.
1	23	11.39	11.39
2	42	20.79	32.18
3	56	27.72	59.90
4	68	33.66	93.56
5	13	6.44	100.00
Total	202	100.00	

4.1.7. Rendimento mensal do agregado familiar

No que respeita ao rendimento mensal líquido do agregado familiar, observa-se que 27,7% dos participantes se situam no intervalo entre 871€ e 1799€, 26,2% auferem 3000€ ou mais, 23,8% encontram-se entre 1800€ e 2499€, 15,8% entre 2500€ e 2999% e 6,4% abaixo de 870€. Estes resultados encontram-se apresentados na Tabela 7.

Importa referir que a variável foi medida por classes de rendimento ordenadas, permitindo captar diferentes níveis de capacidade económica dos agregados familiares.

A distribuição evidencia uma maior concentração nos escalões intermédios de rendimento, mas também uma presença relevante de agregados nos níveis mais elevados. Este padrão sugere alguma heterogeneidade socioeconómica na amostra, ainda que com predominância de níveis de rendimento médios e médio-altos.

Tabela 7: Rendimento mensal do agregado

Rendimento mensal do agregado familiar (incluindo o próprio).	Freq.	Percent	Cum.
1	13	6.44	6.44
2	56	27.72	34.16
3	48	23.76	57.92
4	32	15.84	73.76
5	53	26.24	100.00
Total	202	100.00	

4.1.8. Formação financeira

No que respeita à formação ou certificação em áreas económico-financeiras, verifica-se que a maioria dos participantes não possui formação específica, representando cerca de 76% da amostra, enquanto apenas cerca de 24% refere possuir formação nesta área. Estes resultados encontram-se apresentados na Tabela 8.

Este resultado revela que, apesar do elevado nível de escolaridade geral da amostra, a especialização em temas financeiros é relativamente reduzida. Tal facto reforça a relevância de analisar a literacia financeira, uma vez que o conhecimento nesta área pode não resultar automaticamente da educação formal geral.

Tabela 8: Formação financeira

Possui formação ou certificação em áreas económico-financeiras?	Freq.	Percent	Cum.
1	48	23.76	23.76
2	154	76.24	100.00
Total	202	100.00	

4.1.9. Literacia Financeira Percecionada

A literacia financeira percecionada foi medida através de uma escala de autoavaliação do conhecimento financeiro, variando entre 1 e 5, em que valores mais elevados correspondem a uma maior perceção de competência financeira.

Os resultados indicam uma média de 3,49 e um desvio padrão de 0,91, sugerindo que, em média, os participantes avaliam o seu conhecimento financeiro como moderado a relativamente elevado. A dispersão observada indica a existência de alguma heterogeneidade nas perceções individuais, ainda que sem variações extremas. Estes resultados encontram-se apresentados na Tabela 9.

Este resultado pode refletir um certo grau de confiança nas competências financeiras dos participantes, sendo consistente com o elevado nível de escolaridade observado na amostra. No entanto, a natureza subjetiva desta variável implica que a perceção de conhecimento nem sempre corresponde ao conhecimento efetivo, podendo existir situações de sobreavaliação ou subavaliação das próprias competências financeiras.

Tabela 9: Estatística descritiva da literacia financeira percecionada

Variável	Obs	Média	Desv. Padrão	Min	Max
literacia percecionada	202	3.493	0.909	1	5

4.1.10. Literacia Financeira Objetiva

A literacia financeira objetiva foi avaliada com base no número de respostas corretas a um conjunto de questões de conhecimento financeiro, variando entre 0 e 5.

Os resultados evidenciam uma distribuição relativamente concentrada nos níveis intermédios e mais elevados de conhecimento. As categorias correspondentes a três, quatro e cinco respostas corretas representam a maioria da amostra, indicando níveis globalmente satisfatórios de literacia financeira objetiva. Estes resultados encontram-se apresentados na Tabela 10.

Ainda assim, observa-se que uma proporção relevante dos participantes apresenta níveis mais reduzidos de literacia financeira, com menos de três respostas corretas. Este resultado evidencia a existência de heterogeneidade no conhecimento financeiro, mesmo numa amostra com níveis educacionais relativamente elevados.

A coexistência de níveis médios elevados com alguma dispersão sugere que o conhecimento financeiro não é uniformemente distribuído, reforçando a importância de analisar separadamente a literacia financeira objetiva e percecionada.

Tabela 10: Literacia Financeira Objetiva - Distribuição do número de respostas corretas

	Freq.	Percent	Cum.
0	8	3.96	3.96
1	13	6.44	10.40
2	33	16.34	26.73
3	50	24.75	51.49
4	50	24.75	76.24
5	48	23.76	100.00
Total	202	100.00	

4.2. Alfa de Cronbach

Para avaliar a fiabilidade do instrumento de recolha de dados, procedeu-se à análise da consistência interna das escalas utilizadas no questionário, recorrendo ao coeficiente Alfa de Cronbach. Este indicador permite verificar em que medida os diferentes itens que compõem uma escala estão associados entre si e avaliam de forma consistente o mesmo construto teórico

(Cronbach, 1951). De acordo com a literatura, valores iguais ou superiores a 0,70 indicam níveis aceitáveis de consistência interna, sendo valores acima de 0,80 geralmente interpretados como evidência de elevada fiabilidade (DeVellis, 2012).

O cálculo do Alfa de Cronbach incidiu sobre o conjunto de itens correspondentes às dimensões analíticas do estudo, excluindo as variáveis de caracterização sociodemográfica. Assim, a análise de consistência interna foi realizada com base em 30 itens, tendo-se obtido um coeficiente α = 0,874.

Este valor indica que o questionário apresenta um nível elevado de fiabilidade interna, sugerindo que os itens incluídos nas diferentes escalas estão globalmente alinhados e captam de forma consistente os construtos em estudo. Desta forma, considera-se que o instrumento apresenta qualidade adequada para a análise empírica subsequente.

Tabela 11: Alfa de cronbach

Alfa de Cronbach	Número de itens
0.8743	30

4.3. Análise de Multicolinearidade

No presente estudo, recorreu-se ao coeficiente de correlação de Pearson para analisar as relações lineares entre as variáveis independentes, com o objetivo de detetar eventuais problemas de multicolinearidade antes da estimação dos modelos de regressão. Este coeficiente permite, assim, avaliar o grau de associação entre duas variáveis contínuas.

Tabela 12: Correlação de Pearson

Variables	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
(1) idade	1.000											
(2) sexo	-0.057	1.000										
	(0.423)											
(3) Escolaridade	0.407*	0.168*	1.000									
	(0.000)	(0.017)										
(4) situacao_prof	0.544*	-0.108	0.191*	1.000								
	(0.000)	(0.124)	(0.006)									
(5) rendimento	0.331*	-0.124	0.230*	0.291*	1.000							
	(0.000)	(0.080)	(0.001)	(0.000)								
(6) nº elementos do agregado	-0.175*	0.011	-0.119	-0.124	0.395*	1.000						
	(0.013)	(0.879)	(0.092)	(0.079)	(0.000)							
(7) possui_formacao	0.002	-0.065	-0.180*	-0.073	-0.096	-0.099	1.000					
	(0.973)	(0.356)	(0.010)	(0.301)	(0.172)	(0.160)						
(8) comportamento	-0.195*	0.183*	-0.158*	-0.159*	-0.269*	0.031	0.016	1.000				
	(0.005)	(0.009)	(0.024)	(0.024)	(0.000)	(0.665)	(0.824)					
(9) risco	0.013	0.072	-0.025	-0.052	-0.087	-0.089	0.198*	0.137	1.000			
	(0.851)	(0.306)	(0.727)	(0.464)	(0.218)	(0.210)	(0.005)	(0.051)				
(10) stress	0.018	0.173*	-0.088	0.029	-0.159*	-0.098	-0.057	-0.036	-0.054	1.000		
	(0.795)	(0.014)	(0.215)	(0.680)	(0.023)	(0.166)	(0.417)	(0.613)	(0.445)			
(11) literacia_perc	0.145*	-0.291*	0.153*	0.176*	0.272*	0.011	-0.251*	-0.501*	-0.146*	0.021	1.000	
	(0.040)	(0.000)	(0.030)	(0.012)	(0.000)	(0.877)	(0.000)	(0.000)	(0.039)	(0.767)		
(12) literacia_obj	0.117	-0.378*	0.150*	0.095	0.217*	-0.074	-0.153*	-0.339*	-0.104	-0.153*	0.555*	1.000
	(0.097)	(0.000)	(0.033)	(0.179)	(0.002)	(0.297)	(0.030)	(0.000)	(0.142)	(0.029)	(0.000)	

**** p<0.01, ** p<0.05,*

** p<0.1*

A matriz de correlação de Pearson foi utilizada para analisar as relações entre variáveis sociodemográficas, comportamento financeiro, stress financeiro, disposição ao risco e literacia financeira, distinguindo-se a literacia percecionada da literacia financeira objetiva. Foram consideradas estatisticamente significativas as correlações ao nível de 10%.

Relativamente às variáveis sociodemográficas, observam-se associações positivas estatisticamente significativas entre escolaridade e idade (r = 0,407), situação profissional (r = 0,191) e rendimento (r = 0,230), sugerindo que níveis mais elevados de escolaridade estão associados a melhores condições económicas e maior inserção no mercado de trabalho. De igual forma, o rendimento apresenta correlação positiva com a situação profissional (r = 0,291) e com a dimensão do agregado familiar (r = 0,395), evidenciando consistência interna entre os indicadores socioeconómicos. Verifica-se ainda uma associação negativa entre rendimento e stress financeiro

(r = -0,159), indicando que níveis mais elevados de rendimento estão associados a menor pressão financeira.

No que respeita ao comportamento financeiro, observam-se correlações negativas e estatisticamente significativas com a idade (r = -0,195), escolaridade (r = -0,158), situação profissional (r = -0,159) e rendimento (r = -0,269), sugerindo que melhores condições socioeconómicas não se traduzem necessariamente em práticas financeiras mais adequadas, podendo refletir padrões comportamentais diferenciados.

A disposição ao risco financeiro apresenta uma correlação positiva com a posse de formação financeira (r = 0,198), indicando que indivíduos com maior exposição a conteúdos financeiros tendem a revelar maior tolerância ao risco. No entanto, a relação entre risco financeiro e stress financeiro não se revela estatisticamente significativa, sugerindo ausência de associação direta entre estas dimensões.

Relativamente à literacia financeira, a literacia percecionada apresenta correlação positiva com o rendimento (r = 0,272) e com a escolaridade (r = 0,153), enquanto a literacia financeira objetiva apresenta igualmente associações positivas com o rendimento (r = 0,217) e com a escolaridade (r = 0,150), indicando que melhores condições socioeconómicas estão associadas a níveis mais elevados de conhecimento financeiro. Adicionalmente, verifica-se uma correlação negativa entre literacia financeira objetiva e stress financeiro (r = -0,153), sugerindo que indivíduos com maior conhecimento financeiro tendem a apresentar menores níveis de stress financeiro.

Destaca-se ainda a correlação positiva e estatisticamente significativa entre literacia percecionada e literacia financeira objetiva (r = 0,555), indicando uma associação moderada entre ambas, embora não perfeita, o que confirma que se tratam de dimensões relacionadas, mas distintas.

De forma global, os resultados evidenciam relações consistentes entre variáveis sociodemográficas e financeiras, não se verificando correlações excessivamente elevadas que indiciem problemas de multicolinearidade. Assim, a análise de correlação contribui para a validação da inclusão das variáveis nos modelos econométricos subsequentes, garantindo a robustez das estimativas.

A aplicação da correlação de Pearson teve como principal objetivo identificar potenciais problemas de multicolinearidade entre variáveis, contribuindo para a seleção adequada das variáveis a incluir nos modelos explicativos subsequentes e para a construção de análises estatisticamente fiáveis e consistentes.

5. Análise das regressões e discussão dos resultados

5.1. Modelo 1: Efeito das Características Sociodemográficas na Literacia Financeira Objetiva

O modelo de regressão linear foi estimado para analisar o efeito das características sociodemográficas na literacia financeira objetiva. A decomposição da variância indica que a soma dos quadrados explicada pelo modelo (Model SS = 3,666) corresponde à parcela da variação da variável dependente capturada pelas variáveis independentes, enquanto a soma dos quadrados dos resíduos (Residual SS = 11,508) representa a componente não explicada. A soma total (Total SS = 15,174) confirma a correta decomposição da variância.

O teste F de significância global apresenta um valor $F(8,193) = 7,69$ com $p < 0,001$, permitindo rejeitar a hipótese nula de que todos os coeficientes são simultaneamente iguais a zero. Este resultado indica que o modelo é globalmente estatisticamente significativo.

O coeficiente de determinação apresenta um valor de $R^2 = 0,242$, sugerindo que aproximadamente 24,2% da variação da literacia financeira objetiva é explicada pelas variáveis sociodemográficas incluídas. O R^2 ajustado (0,210) confirma a robustez do modelo após a penalização pelo número de variáveis. O Root MSE (0,244) traduz o desvio padrão dos resíduos, representando o erro médio de previsão.

Relativamente aos resultados individuais, a variável sexo apresenta um coeficiente negativo e estatisticamente significativo ($B = -0,213$; $p < 0,001$), indicando que, mantendo constantes as restantes variáveis, indivíduos do sexo masculino apresentam, em média, níveis inferiores de literacia financeira objetiva.

As variáveis idade, estado civil e situação profissional não apresentam significância estatística, não sendo possível estabelecer uma relação robusta com a literacia financeira objetiva.

O nível de escolaridade apresenta um coeficiente positivo e marginalmente significativo ao nível de 10% ($B = 0,047$; $p = 0,062$), sugerindo que níveis mais elevados de escolaridade tendem a associar-se a maiores níveis de literacia financeira.

O número de elementos do agregado familiar apresenta um coeficiente negativo e estatisticamente significativo ($B = -0,040$; $p = 0,033$), indicando que agregados maiores estão associados a níveis ligeiramente inferiores de literacia financeira objetiva.

O rendimento mensal revela um coeficiente positivo e estatisticamente significativo (B = 0,045; p = 0,008), sugerindo que indivíduos com maior rendimento tendem a apresentar níveis mais elevados de literacia financeira.

Por fim, a variável formação financeira apresenta um coeficiente negativo e estatisticamente significativo (B = -0,098; p = 0,027). Dado que esta variável foi codificada de forma que 1 corresponde a indivíduos com formação financeira e 2 a indivíduos sem formação, o coeficiente negativo indica que a ausência de formação está associada a níveis inferiores de literacia financeira objetiva.

De forma geral, os resultados evidenciam que o modelo apresenta uma capacidade explicativa moderada. As variáveis sexo, rendimento, dimensão do agregado familiar e formação financeira demonstram efeitos estatisticamente significativos, enquanto a escolaridade apresenta significância marginal. As restantes variáveis não revelam impacto estatisticamente relevante.

Assim, a hipótese H1, que propõe que as características sociodemográficas estão associadas à literacia financeira objetiva, é parcialmente suportada pelos resultados empíricos.

Tabela 13: Efeito das Características Sociodemográficas na Literacia Financeira Objetiva

Variável	Coef.	P valor
Constante	1,063***	0,000
Idade	-0,009	0,688
Sexo	-0,213***	0,000
Escolaridade	0,047*	0,062
Situação profissional	-0,016	0,536
Estado civil	0,002	0,953
Rendimento	0,045***	0,008
Nº elementos agregado	-0,040**	0,033
Formação financeira	-0,098**	0,027

Notas: Erros padrão robustos. *** p<0,01; ** p<0,05; * p<0,10.

Obs: 202 | R^2 = 0,2416 | F(8,193) = 7,22

Relativamente à multicolinearidade, os valores do Variance Inflation Factor (VIF) variam entre 1,10 e 2,36, com um valor médio de 1,53. Estes valores situam-se abaixo dos limiares críticos

convencionalmente aceites (5 ou 10), indicando ausência de problemas relevantes de multicolinearidade (Wooldridge, 2013; Gujarati & Porter, 2009).

Tabela 14: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas

Variável	VIF	1/VIF
Idade	2.36	0.4229
Rendimento	1.68	0.5961
Estado civil	1.67	0.5998
Situação profissional	1.51	0.6631
Nº elementos do agregado	1.45	0.6874
Escolaridade	1.41	0.7110
Sexo	1.29	0.7776
Formação financeira	1.10	0.9107

5.2. Modelo 2: Impacto da Literacia Financeira Objetiva no Comportamento Financeiro

Modelo 2a: Impacto da literacia financeira objetiva na frequência de poupança dos indivíduos.

O modelo de regressão logística ordenada foi estimado com o objetivo de analisar o impacto da literacia financeira na frequência de poupança dos indivíduos. Os resultados apresentados correspondem a efeitos marginais, sendo interpretados em termos da probabilidade de os indivíduos se posicionarem nas diferentes categorias de frequência de poupança, com especial enfoque na categoria mais elevada (poupa frequentemente).

Os resultados evidenciam que a literacia financeira objetiva apresenta um efeito positivo e estatisticamente significativo sobre a probabilidade de os indivíduos se encontrarem na categoria mais elevada de poupança (dy/dx = 0,329; p = 0,003). Este resultado indica que um aumento na literacia financeira está associado a um aumento de aproximadamente 32,9 pontos

percentuais na probabilidade de os indivíduos pouparem frequentemente, mantendo as restantes variáveis constantes.

Importa salientar que, no contexto de modelos de regressão logística ordenada, este efeito positivo na categoria mais elevada implica, simultaneamente, uma redução na probabilidade de os indivíduos se encontrarem nas categorias inferiores de poupança, evidenciando uma deslocação da distribuição dos indivíduos para níveis mais elevados de comportamento de poupança.

Para além da literacia financeira, o rendimento mensal apresenta também um efeito positivo e estatisticamente significativo (dy/dx = 0,071; p = 0,016), indicando que indivíduos com níveis de rendimento mais elevados têm maior probabilidade de se posicionarem na categoria de poupança mais frequente. Este resultado está em linha com a teoria económica, uma vez que níveis mais elevados de rendimento aumentam a capacidade de gerar poupança.

Em contraste, as restantes variáveis incluídas no modelo — idade (dy/dx = -0,009; p = 0,809), sexo (dy/dx = -0,094; p = 0,172), estado civil (dy/dx = -0,078; p = 0,156), nível de escolaridade (dy/dx = 0,061; p = 0,126), situação profissional (dy/dx = -0,042; p = 0,338), número de elementos do agregado familiar (dy/dx = -0,007; p = 0,816) e formação financeira (dy/dx = -0,003; p = 0,966) — não apresentam efeitos estatisticamente significativos, não sendo possível estabelecer uma relação robusta entre estas variáveis e a frequência de poupança.

Em termos globais, os resultados evidenciam que a literacia financeira constitui um determinante central da frequência de poupança, promovendo a deslocação dos indivíduos para níveis mais elevados de comportamento financeiro prudente, o que reforça a hipótese de que níveis mais elevados de literacia financeira estão associados a melhores práticas de gestão financeira.

Tabela 15: Impacto da literacia financeira objetiva na frequência de poupança dos indivíduos.

Variável	Efeito Marginal	P valor
Literacia financeira objetiva	0,329***	0,003
Idade	-0,009	0,809
Sexo	-0,094	0,172
Estado civil	-0,078	0,156

Situação profissional	-0,042	0,338
Escolaridade	0,061	0,126
Rendimento	0,071**	0,016
Nº elementos agregado	-0,007	0,816
Formação financeira	-0,003	0,966

Notas: *** p<0,01; ** p<0,05; * p<0,10.

Obs: 202 | LR $chi^2(9)=33,15$ ($p<0,001$) | $R^2=0,093$

Relativamente à multicolinearidade, os valores do Variance Inflation Factor (VIF) situam-se entre 1,10 e 2,36, sendo o valor máximo observado para a variável idade (VIF = 2,36). O VIF médio é de 1,53. Estes valores encontram-se muito abaixo dos limiares críticos convencionalmente aceites (5 ou 10), indicando ausência de problemas relevantes de multicolinearidade (Wooldridge, 2013; Gujarati & Porter, 2009).

Tabela 16: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas

Variável	VIF	1/VIF
Idade	2.36	0.422887
Rendimento	1.68	0.596106
Estado civil	1.67	0.599785
Situação profissional	1.51	0.663101
Nº elementos do agregado	1.45	0.687416
Nível de escolaridade	1.41	0.710976
Literacia financeira	1.32	0.758390
Sexo	1.29	0.777583
Possui formação	1.10	0.910738
Média VIF	1.53	

Modelo 2b: O impacto da literacia financeira objetiva na probabilidade de os indivíduos possuírem um fundo de emergência.

O modelo de regressão logística binária foi estimado com o objetivo de analisar os determinantes da probabilidade de os indivíduos possuírem um fundo de emergência. Os resultados apresentados correspondem a efeitos marginais, permitindo interpretar diretamente o impacto das variáveis explicativas na probabilidade de ocorrência do evento em análise.

O teste de razão de verosimilhança indica que o modelo é globalmente estatisticamente significativo (LR $\chi^2(9) = 29{,}84$; $p < 0{,}001$), evidenciando que o conjunto das variáveis explicativas contribui para explicar a probabilidade de possuir um fundo de emergência.

Relativamente à variável principal de interesse, a literacia financeira objetiva apresenta um efeito positivo e estatisticamente significativo ($p < 0{,}01$). Em termos quantitativos, um aumento na literacia financeira está associado a um aumento de aproximadamente 28,6 pontos percentuais na probabilidade de os indivíduos possuírem um fundo de emergência.

Este resultado sugere que indivíduos com níveis mais elevados de literacia financeira apresentam maior capacidade de planeamento financeiro e maior propensão para adotar comportamentos preventivos, nomeadamente a constituição de poupanças destinadas a fazer face a imprevistos.

As restantes variáveis sociodemográficas, incluindo idade, sexo, estado civil, escolaridade, situação profissional, rendimento, dimensão do agregado familiar e formação financeira, não apresentam efeitos estatisticamente significativos, não sendo possível estabelecer uma relação robusta entre estas variáveis e a probabilidade de possuir um fundo de emergência.

Em síntese, os resultados evidenciam que a literacia financeira objetiva constitui o principal determinante da probabilidade de possuir um fundo de emergência, corroborando a hipótese de que níveis mais elevados de literacia financeira estão associados à adoção de comportamentos financeiros mais prudentes e sustentáveis.

Tabela 17: O impacto da literacia financeira objetiva na probabilidade de os indivíduos possuírem um fundo de emergência.

Variável	Efeito Marginal	P valor
Literacia financeira objetiva	0,286***	0,006

Idade	0,063	0,105
Sexo	0,019	0,759
Estado civil	-0,037	0,515
Situação profissional	0,027	0,521
Escolaridade	0,043	0,307
Rendimento	0,033	0,210
Nº elementos agregado	0,014	0,639
Formação financeira	0,027	0,696

Notas: *** p<0,01; ** p<0,05; * p<0,10.

Obs: 202 | LR $chi^2(9)$=29,84 (p<0,001) | R^2=0,139

Relativamente à multicolinearidade, os valores do Variance Inflation Factor (VIF) situam-se entre 1,10 e 2,36, sendo o valor máximo observado para a variável idade (VIF = 2,36). O VIF médio é de 1,53. Estes valores encontram-se abaixo dos limiares críticos habitualmente considerados, indicando ausência de problemas de multicolinearidade.

Tabela 18: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas

Variável	VIF	1/VIF
Idade	2.36	0.422887
Rendimento	1.68	0.596106
Estado civil	1.67	0.599785
Situação profissional	1.51	0.663101
Nº elementos do agregado	1.45	0.687416
Nível de escolaridade	1.41	0.710976
Literacia financeira	1.32	0.758390
Sexo	1.29	0.777583
Formação financeira	1.10	0.910738
Média VIF	1.53	

Modelo 2c: O impacto da literacia financeira objetiva no comportamento de planeamento financeiro.

O modelo de regressão logística ordenada foi estimado com o objetivo de analisar o impacto da literacia financeira na frequência de elaboração de orçamento por parte dos indivíduos. Os resultados apresentados correspondem a efeitos marginais, sendo interpretados com base na probabilidade de os indivíduos se situarem na categoria mais elevada, isto é, aqueles que elaboram frequentemente um orçamento.

Os resultados evidenciam que a literacia financeira objetiva não apresenta um efeito estatisticamente significativo sobre a probabilidade de os indivíduos elaborarem frequentemente um orçamento (dy/dx = 0,113; p = 0,322). Este resultado sugere que, no contexto da amostra analisada, não é possível estabelecer uma relação robusta entre o nível de literacia financeira e a prática de elaboração de orçamento.

Este resultado contrasta com o observado em modelos anteriores, nomeadamente no caso da poupança e da constituição de fundos de emergência, onde a literacia financeira se revelou um determinante relevante. Tal poderá indicar que a elaboração de orçamento depende de outros fatores comportamentais ou hábitos individuais que não são totalmente captados pela literacia financeira.

Relativamente às restantes variáveis, apenas a variável sexo apresenta um efeito marginalmente significativo ao nível de 10% (dy/dx = -0,128; p = 0,065), sugerindo diferenças de comportamento entre grupos. No entanto, este resultado deve ser interpretado com cautela.

As restantes variáveis sociodemográficas não apresentam efeitos estatisticamente significativos, não sendo possível identificar determinantes robustos da frequência de elaboração de orçamento.

Em síntese, os resultados indicam que, ao contrário de outros comportamentos financeiros analisados, a elaboração de orçamento não parece ser significativamente influenciada pela literacia financeira, sugerindo que este comportamento poderá depender de fatores distintos, como hábitos individuais ou preferências comportamentais.

Tabela 19: O impacto da literacia financeira objetiva no comportamento de planeamento financeiro.

Variável	Efeito Marginal	P valor

Literacia financeira objetiva	0,113	0,322
Idade	-0,023	0,592
Sexo	-0,128*	0,065
Estado civil	0,080	0,271
Situação profissional	0,039	0,373
Escolaridade	-0,016	0,717
Rendimento	0,013	0,667
Nº elementos do agregado	-0,047	0,147
Formação financeira	-0,114	0,130

Notas: *** p<0,01; ** p<0,05; * p<0,10.

Obs: 202 | LR $chi^2(9)$=17,27 (p=0,0446) | R^2=0,056

Relativamente à multicolinearidade, os valores do Variance Inflation Factor (VIF) situam-se entre 1,10 e 2,36, com um valor médio de 1,53. Estes valores encontram-se claramente abaixo dos limiares críticos habitualmente considerados na literatura, indicando ausência de problemas de multicolinearidade.

Tabela 20: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas

Variável	VIF	1/VIF
Idade	2.36	0.422887
Rendimento	1.68	0.596106
Estado civil	1.67	0.599785
Situação profissional	1.51	0.663101
Nº elementos do agregado	1.45	0.687416
Nível de escolaridade	1.41	0.710976
Literacia financeira	1.32	0.758390
Sexo	1.29	0.777583
Formação financeira	1.10	0.910738
Média VIF	1.53	

Modelo 2d : O impacto da literacia financeira objetiva no comportamento de recurso ao crédito para compras planeadas

O modelo de regressão logística ordenada foi estimado com o objetivo de analisar os determinantes da frequência de recurso ao crédito por parte dos indivíduos. Os resultados apresentados correspondem a efeitos marginais, sendo interpretados com base na probabilidade de os indivíduos se situarem na categoria mais elevada, isto é, aqueles que recorrem frequentemente ao crédito.

Os resultados evidenciam que a literacia financeira objetiva não apresenta um efeito estatisticamente significativo sobre a probabilidade de recorrer frequentemente ao crédito (dy/dx = -0,031; p = 0,218), sugerindo que, no contexto da amostra analisada, não é possível estabelecer uma relação robusta entre o nível de literacia financeira e o recurso ao crédito.

Este resultado contrasta com o observado em modelos anteriores, nomeadamente no caso da poupança e da constituição de fundos de emergência, onde a literacia financeira se revelou um determinante relevante. Tal poderá indicar que o recurso ao crédito depende de outros fatores, como necessidades específicas ou circunstâncias individuais, que não são diretamente captadas pela literacia financeira.

Por outro lado, a variável estado civil apresenta um efeito positivo e estatisticamente significativo (dy/dx = 0,033; p = 0,028), indicando que esta característica influencia a probabilidade de recorrer frequentemente ao crédito. Este resultado sugere que diferentes estruturas familiares poderão estar associadas a diferentes necessidades de financiamento.

As restantes variáveis não apresentam efeitos estatisticamente significativos, não sendo possível identificar outros determinantes robustos do recurso ao crédito.

Em síntese, os resultados indicam que, ao contrário do observado para comportamentos de poupança, a literacia financeira não desempenha um papel determinante no recurso ao crédito, sendo este comportamento mais influenciado por características sociodemográficas específicas, como o estado civil.

Tabela 21: O impacto da literacia financeira objetiva no comportamento de recurso ao crédito para compras planeadas

Variável	Efeito Marginal	P valor
Literacia financeira objetiva	-0,031	0,218

Idade	-0,002	0,834
Sexo	0,008	0,507
Estado civil	0,033**	0,028
Situação profissional	-0,004	0,679
Escolaridade	-0,005	0,505
Rendimento	-0,003	0,589
Nº elementos do agregado	-0,004	0,557
Formação financeira	0,030	0,118

Notas: *** p<0,01; ** p<0,05; * p<0,10.

Obs: 202 | LR $chi^2(9)$=23,89 (p=0,0045) | R^2=0,090

Relativamente à multicolinearidade, os valores do Variance Inflation Factor (VIF) situam-se entre 1,10 e 2,36, com um valor médio de 1,53. Estes valores encontram-se claramente abaixo dos limiares críticos habitualmente considerados na literatura, indicando ausência de problemas de multicolinearidade.

Como verificação adicional, foi estimado um modelo de regressão linear auxiliar, cujo teste F (F(9,192) = 2,68; p = 0,0059) se revela estatisticamente significativo, confirmando a consistência global do modelo.

Tabela 22: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas

Variável	VIF	1/VIF
Idade	2.36	0.422887
Rendimento	1.68	0.596106
Estado civil	1.67	0.599785
Situação profissional	1.51	0.663101
Nº elementos do agregado	1.45	0.687416
Nível de escolaridade	1.41	0.710976
Literacia financeira	1.32	0.758390
Sexo	1.29	0.777583

Formação financeira	1.10	0.910738
Média VIF	1.53	

Modelo 2e : O impacto da literacia financeira objetiva no comportamento de recurso ao crédito para fazer face a despesas inesperadas.

O modelo de regressão logística ordenada foi estimado com o objetivo de analisar os determinantes da frequência de recurso a crédito inesperado por parte dos indivíduos. Os resultados apresentados correspondem a efeitos marginais, sendo interpretados com base na probabilidade de os indivíduos se situarem na categoria mais elevada, isto é, aqueles que recorrem frequentemente a crédito inesperado.

Os resultados evidenciam que a literacia financeira objetiva não apresenta um efeito estatisticamente significativo sobre a probabilidade de recorrer frequentemente a crédito inesperado (dy/dx = 0,111; p = 0,163), sugerindo que o nível de conhecimento financeiro não constitui um determinante relevante deste tipo de comportamento financeiro.

Este resultado reforça os obtidos nos modelos anteriores relativos ao crédito, indicando de forma consistente que a literacia financeira não desempenha um papel determinante na decisão de recorrer a financiamento, particularmente em situações inesperadas, que poderão estar mais associadas a choques financeiros ou necessidades imprevistas.

Por outro lado, a variável estado civil apresenta um efeito negativo e estatisticamente significativo (dy/dx = -0,087; p = 0,006), indicando que esta característica influencia significativamente a probabilidade de recorrer a crédito inesperado. Este resultado sugere que diferentes estruturas familiares podem estar associadas a diferentes níveis de exposição a riscos financeiros ou a diferentes necessidades de financiamento em situações imprevistas.

As restantes variáveis incluídas no modelo não apresentam efeitos estatisticamente significativos, não sendo possível identificar outros determinantes robustos do recurso a crédito inesperado.

Em síntese, os resultados indicam que, ao contrário do observado para comportamentos de poupança, o recurso a crédito inesperado não é significativamente influenciado pela literacia financeira, sendo este comportamento mais sensível a características sociodemográficas específicas, como o estado civil.

Tabela 23: O impacto da literacia financeira objetiva no comportamento de recurso ao crédito para fazer face a despesas inesperadas.

Variável	Efeito Marginal	P valor
Literacia financeira objetiva	0,111	0,163
Idade	0,019	0,449
Sexo	0,034	0,451
Estado civil	-0,087***	0,006
Escolaridade	0,026	0,358
Situação profissional	0,037	0,253
Rendimento	-0,005	0,782
Nº elementos do agregado	0,015	0,483
Formação financeira	-0,042	0,484

Notas: *** p<0,01; ** p<0,05; * p<0,10.

Obs: 202 | LR $chi^2(9)$=14,86 (p=0,0949) | R^2=0,103

Relativamente à multicolinearidade, os valores do Variance Inflation Factor (VIF) situam-se entre 1,10 e 2,36, com um valor médio de 1,53. Estes valores encontram-se claramente abaixo dos limiares críticos habitualmente considerados na literatura, indicando ausência de problemas de multicolinearidade.

Como verificação adicional, foi estimado um modelo de regressão linear auxiliar, cujo teste F (F(9,192) = 1,56; p = 0,1297) não se revela estatisticamente significativo, sugerindo uma capacidade explicativa limitada do modelo.

Tabela 24: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas

Variável	VIF	1/VIF
Idade	2.36	0.422887
Rendimento	1.68	0.596106
Estado civil	1.67	0.599785
Situação profissional	1.51	0.663101
Nº elementos do agregado	1.45	0.687416

Nível de escolaridade	1.41	0.710976
Literacia financeira	1.32	0.758390
Sexo	1.29	0.777583
Formação financeira	1.10	0.910738
Média VIF	1.53	

5.3. Modelo 3: Relação entre Literacia Financeira Percebida e Literacia Financeira Objetiva

Com o objetivo de analisar se a literacia financeira objetiva está positivamente associada à literacia financeira percebida, foi estimado um modelo de regressão linear múltipla. A variável dependente corresponde à literacia financeira percebida, sendo a literacia financeira objetiva a variável explicativa principal. O modelo controla pelas variáveis sociodemográficas: sexo, idade, estado civil, situação profissional, nível de escolaridade, número de elementos do agregado familiar, rendimento mensal e posse de formação financeira.

O teste F de significância global apresenta um valor $F(9,192) = 12,77$ com $p < 0,001$, permitindo rejeitar a hipótese nula de nulidade conjunta dos coeficientes. O modelo é, assim, globalmente estatisticamente significativo.

O coeficiente de determinação apresenta um valor de $R^2 = 0,3744$, indicando que aproximadamente 37,4% da variação da literacia financeira percebida é explicada pelas variáveis incluídas no modelo. O R^2 ajustado (0,3451) confirma a estabilidade do modelo após ajustamento pelo número de variáveis incluídas. O Root MSE (0,7353) representa o desvio padrão dos resíduos.

Relativamente à literacia financeira objetiva, o coeficiente estimado é positivo e estatisticamente significativo ($B = 1,480$; erro padrão = 0,217; $t = 6,83$; $p < 0,001$). O intervalo de confiança a 95% [1,052 ; 1,907] confirma a robustez estatística do efeito. Este resultado indica que, mantendo constantes as restantes variáveis, um aumento de uma unidade na literacia financeira objetiva está associado, em média, a um aumento de aproximadamente 1,48 unidades na literacia financeira percebida. Em modelos lineares estimados por OLS, o efeito marginal coincide com o coeficiente estimado, reforçando a consistência do resultado obtido.

Adicionalmente, a análise de correlação evidencia uma associação positiva e estatisticamente significativa entre literacia financeira objetiva e percebida ($r = 0,555$; $p < 0,001$), corroborando os resultados do modelo de regressão.

Relativamente às variáveis de controlo, o sexo apresenta um coeficiente negativo e marginalmente significativo ao nível de 10% ($B = -0,211$; $p = 0,072$), sugerindo a existência de diferenças na perceção de literacia financeira entre indivíduos. O rendimento mensal apresenta um coeficiente positivo e marginalmente significativo ($B = 0,087$; $p = 0,096$), indicando uma possível associação positiva com a literacia percebida.

A variável relativa à formação financeira apresenta um coeficiente positivo e estatisticamente significativo ($B = 0,355$; $p = 0,006$), sugerindo que indivíduos com formação em áreas económico-financeiras tendem a apresentar níveis mais elevados de literacia financeira percebida.

As restantes variáveis, nomeadamente idade, estado civil, situação profissional, nível de escolaridade e número de elementos do agregado familiar, não apresentam significância estatística, não evidenciando impacto relevante sobre a literacia financeira percebida.

A literacia financeira objetiva demonstra uma associação positiva, estatisticamente robusta e economicamente relevante com a literacia financeira percebida, evidenciando que indivíduos com maior conhecimento financeiro tendem, em média, a percecionar-se como mais competentes financeiramente. No entanto, o facto de a correlação não ser perfeita sugere que podem existir discrepâncias entre conhecimento real e perceção, refletindo possíveis situações de sobreavaliação ou subavaliação das competências financeiras. Assim, a hipótese H3 é suportada pelos resultados empíricos.

Tabela 25: Relação entre Literacia Financeira Percebida e Literacia Financeira Objetiva

Variável	Coef.	P valor
Constante	2,984***	0,000
Literacia financeira objetiva	1,480***	0,000
Idade	0,000	0,996
Sexo	-0,211*	0,072
Estado civil	-0,022	0,836
Situação profissional	0,078	0,311

Escolaridade	0,037	0,610
Rendimento	0,087*	0,096
Nº elementos agregado	-0,007	0,903
Formação financeira	-0,356***	0,006

Notas: *** p<0,01; ** p<0,05; * p<0,10.

Obs: 202 | R^2=0,374 | R^2 ajustado=0,345 | F(9,192)=12,77 (p<0,001)

Relativamente à multicolinearidade, os valores de VIF situam-se entre 1,10 e 2,36, com um valor médio de 1,53. A inclusão da variável literacia financeira objetiva não originou um aumento significativo dos níveis de colinearidade no modelo, indicando que esta variável não apresenta correlação excessiva com as restantes variáveis explicativas.

Este resultado reforça a distinção conceptual entre literacia financeira objetiva e literacia financeira percebida, sugerindo que ambas captam dimensões distintas do conhecimento financeiro e podem ser incluídas simultaneamente nos modelos sem comprometer a estabilidade das estimativas.

Tabela 26: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas

Variável	VIF	1/VIF
Idade	2.36	0.422887
Rendimento	1.68	0.596106
Estado civil	1.67	0.599785
Situação profissional	1.51	0.663101
Nº elementos do agregado	1.45	0.687416
Nível de escolaridade	1.41	0.710976
Literacia financeira	1.32	0.758390
Sexo	1.29	0.777583
Formação financeira	1.10	0.910738
Média VIF	1.53	

5.4. Modelo 4: Impacto da Literacia Financeira Objetiva no Stress Financeiro

Com o objetivo de analisar o impacto da literacia financeira objetiva nos níveis de stress financeiro, foi estimado um modelo de regressão linear múltipla com erros padrão robustos à heterocedasticidade. A variável dependente corresponde ao índice de stress financeiro, sendo a literacia financeira objetiva a variável explicativa principal. O modelo é controlado ainda pelo sexo, idade, nível de escolaridade, situação profissional, rendimento mensal, número de elementos do agregado familiar e posse de formação financeira.

O teste F de significância global apresenta um valor $F(8,193) = 2,58$ com $p = 0,0107$. Este resultado permite rejeitar a hipótese nula de nulidade conjunta dos coeficientes ao nível de significância de 5%, indicando que o modelo é globalmente estatisticamente significativo. No entanto, o coeficiente de determinação revela um poder explicativo reduzido.

O coeficiente de determinação apresenta um valor de $R^2 = 0,087$, indicando que aproximadamente 8,7% da variação do stress financeiro é explicada pelas variáveis incluídas no modelo. Este valor evidencia capacidade explicativa limitada, o que é consistente com a natureza multifatorial do stress financeiro, frequentemente influenciado por fatores emocionais, psicológicos e contextuais não capturados pelo modelo. O Root MSE (0,781) representa o desvio padrão dos resíduos.

Relativamente à literacia financeira objetiva, o coeficiente estimado é negativo, mas não estatisticamente significativo. O intervalo de confiança a 95% [-0,670 ; 0,193] inclui o valor zero, não sendo possível rejeitar a hipótese nula de inexistência de efeito. Assim, não existe evidência estatisticamente robusta de que a literacia financeira objetiva esteja associada à redução dos níveis de stress financeiro, embora o sinal do coeficiente seja consistente com a hipótese teórica.

O sexo apresentou significância marginal ao nível de 10% ($B = 0,251$; $p = 0,055$), sugerindo possíveis diferenças nos níveis de stress financeiro entre géneros, dependendo da codificação adotada.

O nível de escolaridade apresentou um coeficiente negativo e marginalmente significativo ao nível de 10% ($B = -0,143$; $p = 0,062$), sugerindo que níveis mais elevados de escolaridade poderão estar associados a menores níveis de stress financeiro.

As restantes variáveis como a idade, a situação profissional, o rendimento mensal, o número de elementos do agregado familiar e formação financeiran ão demonstram impacto estatisticamente significativo.

O modelo é globalmente significativo, mas apresenta capacidade explicativa reduzida. A literacia financeira objetiva não demonstra efeito estatisticamente significativo sobre o stress financeiro neste modelo específico.

Assim, a hipótese segundo a qual maiores níveis de literacia financeira objetiva estão negativamente associados aos níveis de stress financeiro não é suportada pelos resultados empíricos obtidos.

Tabela 27: Impacto da Literacia Financeira Objetiva no Stress Financeiro

Variável	Coef.	P valor
Constante	5,368***	0,000
Literacia financeira objetiva	-0,238	0,278
Idade	0,074	0,345
Sexo	0,250*	0,055
Escolaridade	-0,143*	0,062
Situação profissional	0,046	0,554
Rendimento	-0,074	0,181
Nº elementos agregado	-0,044	0,435
Formação financeira	-0,190	0,168

Notas: *** p<0,01; ** p<0,05; * p<0,10.

Obs: 202 | R^2=0,087 | F(8,193)=2,58 (p=0,0107)

Relativamente à multicolinearidade, os valores de VIF situam-se entre 1,10 e 2,36, com um VIF médio de 1,53. Estes resultados indicam ausência de problemas relevantes de colinearidade, assegurando a estabilidade das estimativas.

Tabela 28: Fatores de Inflação da Variância (VIF) das variáveis explicativas

Variável	VIF	1/VIF
Idade	2.36	0.422887
Rendimento	1.68	0.596106
Estado civil	1.67	0.599785
Situação profissional	1.51	0.663101
Nº elementos do agregado	1.45	0.687416
Nível de escolaridade	1.41	0.710976
Literacia financeira	1.32	0.758390
Sexo	1.29	0.777583
Formação financeira	1.10	0.910738
Média VIF	1.53	

5.5. Discussão Geral dos Resultados

Os resultados obtidos nesta investigação permitem aprofundar a compreensão das relações entre literacia financeira, comportamento financeiro e stress financeiro, oferecendo evidência empírica relevante no contexto português.

O principal objetivo do estudo consistiu em analisar de que forma o conhecimento financeiro influencia as decisões económicas dos indivíduos e o seu bem-estar financeiro, tendo sido estimados diferentes modelos econométricos ajustados à natureza das variáveis em análise. Nos modelos logísticos, a análise dos efeitos marginais permitiu uma leitura mais clara dos impactos em termos probabilísticos, reforçando a interpretação dos resultados.

Numa primeira fase, a análise dos determinantes da literacia financeira objetiva evidencia que esta não se distribui de forma homogénea na população. Em particular, o sexo, o rendimento mensal do agregado familiar e a dimensão do agregado revelam-se estatisticamente significativos. O efeito negativo associado ao sexo sugere a existência de diferenças estruturais entre grupos, enquanto o efeito positivo do rendimento indica que indivíduos com maior capacidade económica tendem a apresentar níveis mais elevados de literacia financeira. Por sua vez, a dimensão do agregado apresenta um efeito negativo, o que poderá refletir maiores restrições orçamentais e menor disponibilidade de recursos para investimento em conhecimento financeiro. A escolaridade apresenta apenas evidência marginal, o que sugere que, embora relevante, não é por si só suficiente para explicar diferenças no conhecimento financeiro. Estes resultados encontram-se em linha com a literatura, que tem vindo a evidenciar a influência de fatores socioeconómicos na literacia financeira.

No que respeita ao comportamento financeiro, os resultados não são homogéneos entre os diferentes indicadores analisados, revelando uma relação mais forte da literacia financeira com comportamentos de poupança do que com decisões relacionadas com crédito. Em particular, verifica-se que a literacia financeira exerce um impacto positivo e estatisticamente significativo na frequência de poupança e na probabilidade de possuir um fundo de emergência. Estes resultados sugerem que indivíduos com maior conhecimento financeiro tendem a adotar comportamentos mais prudentes e orientados para o futuro, nomeadamente através da acumulação de reservas financeiras.

Contudo, essa relação não se verifica de forma consistente no caso do recurso ao crédito. Nos modelos relativos ao crédito para compras planeadas e para despesas inesperadas, a literacia financeira não apresenta significância estatística. Este resultado sugere que as decisões de recurso ao crédito não dependem exclusivamente do nível de conhecimento financeiro, podendo estar mais associadas a necessidades imediatas, restrições de liquidez ou características individuais não observadas. Assim, enquanto a literacia financeira parece contribuir para comportamentos preventivos, como a poupança, o seu papel em decisões de crédito revela-se mais limitado.

A análise da relação entre literacia financeira objetiva e literacia financeira percebida evidencia uma associação positiva e estatisticamente significativa, indicando que indivíduos com maior conhecimento efetivo tendem, em média, a avaliar de forma mais elevada as suas competências financeiras. Ainda assim, esta relação não é perfeita, o que reforça a distinção conceptual entre conhecimento real e perceção. Esta diferença pode ter implicações relevantes, uma vez que níveis elevados de confiança não suportados por conhecimento efetivo podem conduzir a decisões financeiras menos adequadas.

Relativamente ao stress financeiro, não foi encontrada evidência de um efeito estatisticamente significativo da literacia financeira objetiva. Este resultado sugere que o bem-estar financeiro subjetivo depende de um conjunto mais amplo de fatores, não se limitando ao conhecimento financeiro. Elementos como o nível de rendimento, a estabilidade profissional e a exposição a situações económicas adversas poderão desempenhar um papel determinante. Assim, mesmo indivíduos com níveis elevados de literacia financeira podem experienciar níveis elevados de stress, particularmente em contextos de restrição financeira.

De forma global, os resultados obtidos confirmam parcialmente o modelo conceptual proposto. As características sociodemográficas influenciam a literacia financeira, e esta, por sua vez, tem impacto em determinados comportamentos financeiros, sobretudo aqueles relacionados com a poupança. No entanto, não se observa um efeito direto da literacia financeira sobre o stress financeiro, nem uma influência consistente em todos os comportamentos analisados. Estes resultados sugerem que o comportamento financeiro poderá assumir um papel intermédio entre o conhecimento e o bem-estar financeiro, sendo esta uma dimensão que poderá ser explorada em investigações futuras.

6. Conclusão

A presente dissertação teve como principal objetivo analisar o impacto da literacia financeira no comportamento financeiro e nos níveis de stress financeiro, bem como identificar os fatores sociodemográficos associados ao conhecimento financeiro, no contexto português.

Os resultados obtidos mostram que a literacia financeira desempenha um papel relevante na adoção de determinados comportamentos financeiros, em particular na poupança e na constituição de fundos de emergência. Indivíduos com maior conhecimento financeiro tendem a revelar uma maior capacidade de planeamento e uma maior preocupação com a estabilidade financeira futura, o que se traduz em práticas mais prudentes.

No entanto, este efeito não se estende a todos os comportamentos analisados. Em particular, não se verifica uma relação estatisticamente significativa entre literacia financeira e o recurso ao crédito, o que sugere que este tipo de decisão poderá depender de fatores adicionais, como restrições económicas ou necessidades imediatas. Do mesmo modo, não se observa um impacto direto da literacia financeira na redução do stress financeiro, evidenciando que o bem-estar financeiro resulta de uma interação mais complexa entre fatores individuais e contextuais.

No que respeita aos determinantes da literacia financeira, os resultados indicam que o rendimento, o sexo e a dimensão do agregado familiar desempenham um papel relevante, evidenciando a existência de desigualdades na distribuição do conhecimento financeiro. Estes resultados reforçam a necessidade de políticas direcionadas a grupos mais vulneráveis, com o objetivo de promover uma maior inclusão financeira.

Adicionalmente, a relação positiva entre literacia financeira objetiva e percebida sugere que os indivíduos, em média, possuem alguma capacidade de avaliar o seu próprio nível de conhecimento. Ainda assim, a diferença entre estas duas dimensões confirma a importância de as analisar separadamente, uma vez que podem ter implicações distintas no comportamento financeiro.

De forma global, os resultados indicam que a literacia financeira constitui um fator importante na qualidade das decisões económicas, mas não é suficiente, por si só, para garantir melhores níveis de bem-estar financeiro. O seu impacto parece manifestar-se sobretudo ao nível do comportamento financeiro, podendo influenciar indiretamente o bem-estar dos indivíduos.

Do ponto de vista teórico, este estudo contribui para a literatura ao analisar de forma integrada diferentes dimensões da literacia financeira e os seus efeitos sobre comportamento e stress financeiro. Do ponto de vista prático, os resultados sugerem que políticas de educação financeira podem desempenhar um papel importante na promoção de comportamentos mais responsáveis, embora devam ser complementadas por medidas que promovam maior estabilidade económica e reduzam a vulnerabilidade das famílias.

Em síntese, a literacia financeira revela-se um elemento relevante, mas inserido num sistema mais amplo de fatores que condicionam as decisões e o bem-estar financeiro, o que reforça a necessidade de abordagens integradas na promoção da saúde financeira da população.

7. Limitações do Estudo e Investigação Futura

Apesar dos contributos apresentados, o presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados.

A amostra utilizada é não probabilística e foi obtida por conveniência, o que limita a generalização dos resultados à população portuguesa. Verifica-se ainda uma concentração significativa de participantes em faixas etárias mais jovens e com níveis educacionais elevados, podendo esta composição introduzir enviesamentos na análise e conduzir a uma possível sobrestimação dos níveis médios de literacia financeira e de comportamento financeiro.

Adicionalmente, o desenho transversal da investigação impede a identificação de relações causais estritas entre as variáveis. Embora os modelos de regressão permitam identificar associações estatisticamente significativas, não é possível estabelecer com total certeza a direção causal das relações observadas. Por exemplo, comportamentos financeiros mais responsáveis poderão também contribuir para o desenvolvimento de maior literacia financeira ao longo do tempo.

Por outro lado, o stress financeiro foi medido através de uma escala subjetiva, podendo refletir perceções individuais influenciadas por fatores emocionais ou circunstanciais não capturados no modelo econométrico.

Em termos de investigação futura, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que permitam analisar a evolução temporal das relações entre literacia financeira, comportamento financeiro e stress financeiro. Adicionalmente, futuras investigações poderão explorar modelos de mediação, testando formalmente o papel do comportamento financeiro como variável mediadora entre a literacia financeira e o stress financeiro.

Será igualmente relevante aprofundar a análise da literacia financeira percebida, nomeadamente através da avaliação de possíveis efeitos de excesso de confiança ou de discrepâncias entre perceção e conhecimento efetivo. Por fim, a utilização de amostras probabilísticas e mais representativas permitirá reforçar a robustez externa dos resultados e aumentar a sua capacidade de generalização.

8. Referências Bibliográficas

Almeida, S. T. de, Resende, T. de L., & Stobäus, C. D. (2016). Validity, Reliability and Convergent Analysis of Brazilian Version of Selection, Optimization and Compensation Questionnaire (QSOC). *Creative Education*, *7*(15), 2074–2087. https://doi.org/10.4236/ce.2016.715207

Baracskai, Z., Gregurec, I., & Odeljan, P. (2020). *Economic and Social Development*.

Brüggen, E. C., Hogreve, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of Business Research*, *79*, 228–237. https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.03.013

Cronbach, L. J. (1951). Coefficient Alpha and the Internal Structure of Tests. *Psychometrika*, *16*(3), 297–334. https://doi.org/10.1007/BF02310555

DeVellis, R. F., & Thorpe, C. T. (2021). *Scale Development: Theory and Applications*. SAGE Publications.

Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data. (sem data).

El Zouki, C.-J., Chahine, A., Hallit, R., Malaeb, D., El Khatib, S., Nehme, A., Obeid, S., Fekih-Romdhane, F., & Hallit, S. (2025). Arabic validation of the incharge financial distress/financial well-being scale and the new single-item financial stress scale. *Frontiers in Public Health*, *13*. https://doi.org/10.3389/fpubh.2025.1570404

Goyal, K., & Kumar, S. (2021). Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis. *International Journal of Consumer Studies*, *45*(1), 80–105. https://doi.org/10.1111/ijcs.12605

Greene, W. H. (2008). *Econometric Analysis*. Pearson/Prentice Hall.

Heo, W., Cho, S. H., & Lee, P. (2020a). *APR Financial Stress Scale: Development and Validation of a Multidimensional Measurement*. *11*(1).

Heo, W., Cho, S. H., & Lee, P. (2020b). APR Financial Stress Scale: Development and Validation of a Multidimensional Measurement. *Journal of Financial Therapy*, *11*. https://doi.org/10.4148/1944-9771.1216

Hogarth, J. M., & Hilgert, M. A. (sem data). *Financial Knowledge, Experience and Learning Preferences: Preliminary Results from a New Survey on Financial Literacy*.

Karakurum-Ozdemir, K., Kokkizil, M., & Uysal, G. (2019). Financial Literacy in Developing Countries. *Social Indicators Research*, *143*(1), 325–353. https://doi.org/10.1007/s11205-018-1952-x

Kumar, P., Pillai, R., Kumar, N., & Tabash, M. I. (2023). The interplay of skills, digital financial literacy, capability, and autonomy in financial decision making and well-being. *Borsa Istanbul Review*, *23*(1), 169–183. https://doi.org/10.1016/j.bir.2022.09.012

Lone, U. M., & Bhat, S. A. (2024). Impact of financial literacy on financial well-being: A mediational role of financial self-efficacy. *Journal of Financial Services Marketing*, *29*(1), 122–137. https://doi.org/10.1057/s41264-022-00183-8

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (sem data). *NBER WORKING PAPER SERIES*.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2007). Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education Programs. *SSRN Electronic Journal*. https://doi.org/10.2139/ssrn.957796

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy around the world: An overview. *Journal of Pension Economics and Finance*, *10*(4), 497–508. https://doi.org/10.1017/S1474747211000448

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2013). *The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence* (Working Paper No. 18952). National Bureau of Economic Research. https://doi.org/10.3386/w18952

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. *Journal of Economic Literature*, *52*(1), 5–44. https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2023). The Importance of Financial Literacy: Opening a New Field. *Journal of Economic Perspectives*, *37*(4), 137–154. https://doi.org/10.1257/jep.37.4.137

Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, *4*(1), 65–90. https://doi.org/10.14417/lp.763

Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study (OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions No. 15; OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, Vol. 15). (2012). https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en

Mitchell, P. O. S. (sem data). *Three Questions to Measure Financial Literacy*.

MoneyLab. (2022, janeiro 13). Portugal em último lugar no "ranking" de literacia financeira da Zona Euro. *MoneyLab*. https://moneylab.pt/2022/01/13/portugal-em-ultimo-lugar-do-ranking-de-literacia-financeira-da-zona-euro

Nicolini, G., & Haupt, M. (2019). The Assessment of Financial Literacy: New Evidence from Europe. *International Journal of Financial Studies*, *7*(3), 54. https://doi.org/10.3390/ijfs7030054

Norman, G. (2010). Likert scales, levels of measurement and the "laws" of statistics. *Advances in Health Sciences Education*, *15*(5), 625–632. https://doi.org/10.1007/s10459-010-9222-y

OECD. (2022a). *OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion 2022*. OECD. https://doi.org/10.1787/cbc4114f-en

OECD. (2022b). *OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion 2022*. OECD. https://doi.org/10.1787/cbc4114f-en

OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion 2022. (2022, março 27). OECD. https://www.oecd.org/en/publications/oecd-infe-toolkit-for-measuring-financial-literacy-and-financial-inclusion-2022_cbc4114f-en.html

Oghenekome Urefe, Theodore Narku Odonkor, Njideka Rita Chiekezie, & Edith Ebele Agu. (2024). Enhancing small business success through financial literacy and education. *Magna Scientia Advanced Research and Reviews*, *11*(2), 297–315. https://doi.org/10.30574/msarr.2024.11.1.0123

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015a). Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, *26*(69), 362–377. https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015b). Determinants of Financial Literacy: Analysis of the Influence of Socioeconomic and Demographic Variables. *Revista Contabilidade & Finanças*, *26*, 362–377. https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015c). Determinants of Financial Literacy: Analysis of the Influence of Socioeconomic and Demographic Variables. *Revista Contabilidade & Finanças*, *26*, 362–377. https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040

Potrich, A. C., Vieira, K. M., & Paraboni, A. L. (2025). Youth Financial Literacy Short Scale: Proposition and validation of a measure. *Social Sciences & Humanities Open*, *11*, 101214. https://doi.org/10.1016/j.ssaho.2024.101214

Prawitz, A., Garman, E. T., Sorhaindo, B., O'Neill, B., Kim, J., & Drentea, P. (2006). *Incharge Financial Distress/Financial Well-Being Scale: Development, Administration, and Score Interpretation* (SSRN Scholarly Paper No. 2239338). Social Science Research Network. https://papers.ssrn.com/abstract=2239338

Psychometric Theory Second Edition. (sem data). Obtido 8 de abril de 2026, de https://dn790003.ca.archive.org/0/items/dli.scoerat.1556psychometrictheorysecondedition/dli.scoerat.1556psychometrictheorysecondedition_text.pdf

Scale_e_Book20200520-79369-1qyr4q5-libre.pdf. (sem data). Obtido 16 de fevereiro de 2026, de https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/63374620/Scale_e_Book20200520-79369-1qyr4q5-libre.pdf?1589995843=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_primer_on_scale_development_for_the_sc.pdf&Expires=1771251232&Signature=TvFf9H0hQhDew4DmRz-mfATaqmsuPb1I~4MqXSZRnxfyn2aWYcWiRDPJ2H54wg27jsn8nqgnJWv1xWbAwg-iuZBq-pCTGSFPhADSQis6fTQzRCPWqmbYuW45AcQdbpUxOTxt78qhG1Vs7Dk8kg~dOCwvcBWiZ6MnOWLEjmNfBu39s-PeiQm8Z2jGygL6E~9Qs72nmiB19YrwKaQgdXEj0MsOsVbKZJNY-nl32MtbsiKjRIVsaRnPaB-l37YS4iWOUU6S~NnFXChQC3uZTUuFUjfDQQdNt1~B-QDcpHzTs~Y2Am2VTodtYgLXGO67~JPjZ2Q6DIAX6T-vYmv0kuJGVw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=29

Sweet, E., Nandi, A., Adam, E. K., & McDade, T. W. (2013). The high price of debt: Household financial debt and its impact on mental and physical health. *Social Science & Medicine*, *91*, 94–100. https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2013.05.009

The Big Three and Big Five. (sem data). *Global Financial Literacy Excellence Center (GFLEC)*. Obtido 22 de agosto de 2025, de https://gflec.org/education/questions-that-indicate-financial-literacy/

Van Rooij, M., Lusardi, A., & Alessie, R. (2011). Financial literacy and stock market participation. *Journal of Financial Economics*, *101*(2), 449–472. https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2011.03.006

Wooldridge, J. M. (2009). *Introductory econometrics: A modern approach* (4. ed., student ed). South-Western.

Wooldridge, J. M. (2010). *Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data, second edition*. MIT Press.

Xu, X., & Xu, B. (2025). The inhibitory effect of personal bankruptcy laws on household debt: Evidence from a pilot program. *Finance Research Letters*, *81*, 107533. https://doi.org/10.1016/j.frl.2025.107533

Yakoboski, P. J., & Lusardi, A. (sem data). *Financial well-being and literacy in a high-inflation environment*.

9. Anexo 1 : Questionário

O presente estudo insere-se no âmbito de uma Dissertação de Mestrado em Gestão da Universidade do Minho e tem como principal objetivo analisar o impacto da literacia financeira no endividamento pessoal e no comportamento financeiro dos indivíduos.

A participação neste estudo é totalmente voluntária, anónima e confidencial. Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos e de investigação, garantindo-se que não será efetuado qualquer registo que permita a identificação dos participantes.

O tempo médio de resposta é de aproximadamente 10 a 15 minutos. Ao avançar para o preenchimento do questionário, o(a) participante declara compreender o objetivo do estudo e consentir em participar de forma voluntária, anónima e informada.

Agradece-se, desde já, a sua colaboração e contributo para o desenvolvimento desta investigação.

Secção A – Caracterização Sociodemográfica

1. Sexo

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder

2. Idade

- 18–21 anos
- 22–24 anos
- 25–35 anos
- 36–50 anos
- 51 anos ou mais

3. Estado civil

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- União de facto
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

4. Situação profissional

- Estudante
- Trabalhador-estudante
- Trabalhador(a) por conta própria
- Trabalhador(a) por conta de outrem

- Desempregado(a)
- Reformado(a)

5. Nível de escolaridade (último concluído)

- Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Ensino Superior – Licenciatura
- Ensino Superior – Pós-Graduação / Mestrado
- Ensino Superior – Doutoramento

6. Número de elementos do agregado familiar (incluindo o próprio)

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais

7. Rendimento médio mensal líquido do agregado familiar

- Menos de 870€
- 871€ – 1.799€
- 1.800€ – 2.499€
- 2.500€ – 2.999€
- 3.000€ ou mais

8. Possui formação ou certificação em áreas económico-financeiras? (Ex.: gestão, economia, contabilidade, atuariado, finanças, seguros, banca, entre outros.)

- Sim
- Não

Secção B – Comportamento Financeiro

(Adaptado do Questionário Perfil do Investidor – Fidelidade)

1. Possui atualmente rendimento mensal (incluindo bolsa de estudo, se aplicável)?

- Sim
- Não

(Se a resposta for "Não", o questionário termina.)

2. Com que frequência poupa ou investe parte do seu rendimento?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

3. Possui um fundo de emergência ou poupança para imprevistos?

- Sim, equivalente a pelo menos três meses de despesas
- Sim, mas inferior a três meses de despesas
- Não, mas planeio criar
- Não, porque não consigo
- Não, porque não considero importante

4. Com que frequência acompanha ou regista as suas receitas e despesas mensais (ex.: orçamento pessoal)?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

5. Com que frequência recorre a crédito (cartões, lojas, prestações) para compras habituais ou inesperadas?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

Secção C – Aversão ao Risco

(Inclui adaptação de Dohmen et al., 2011)

1. Qual das seguintes afirmações melhor descreve o seu objetivo de investimento?

- Ganhos muito baixos, sem risco de perda
- Ganhos baixos, com risco limitado

- Ganhos médios, com risco moderado
- Ganhos elevados, com risco elevado
- Não sei

2. Num investimento sem garantia de capital, quanto estaria disposto(a) a perder num ano antes de desistir ou alterar o investimento?

- Não estou disposto(a) a investir sem garantia de capital
- Até 10%
- Até 20%
- Até 25%
- Mais de 25%

3. Com que frequência prefere segurança em vez de oportunidades de elevado retorno financeiro?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

4. Suponha que dispõe de 1.000€ para investir. Qual opção escolheria?

- Investir num ativo com rendimento certo de 500€ (total de 1.500€)
- Investir num ativo com 50% de probabilidade de dobrar o valor (2.000€) e 50% de probabilidade de o perder totalmente (0€)

5. Classifique o seu nível de disposição para correr riscos (0 = nada disposto(a); 10 = muito disposto(a)):

- Na vida em geral: _____
- Em questões financeiras: _____
- Em decisões de carreira e formação: _____

6. Se pudesse escolher entre:

- Um trabalho seguro com salário fixo
- Um trabalho com salário variável (dependente do desempenho, com potencial de ganhos mais elevados)

Qual preferiria?

Secção D – Stress Financeiro

(Adaptado de Prawitz et al., 2006 – InCharge Financial Distress/Financial Well-Being Scale)

1. Qual considera ser o seu nível de stress financeiro atualmente?

- Muito elevado
- Elevado
- Médio
- Baixo
- Sem stress

2. Quão satisfeito(a) está com a sua situação financeira atual?

- Totalmente insatisfeito(a)
- Insatisfeito(a)
- Neutro(a)
- Satisfeito(a)
- Totalmente satisfeito(a)

3. Como se sente relativamente à sua situação financeira atual?

- Sinto-me sobrecarregado(a)
- Frequentemente preocupado(a)
- Indiferente
- Pouco preocupado(a)
- Totalmente confortável

4. Com que frequência se preocupa em conseguir suportar as despesas mensais normais de vida?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

5. Quão confiante está de que conseguiria lidar com uma emergência financeira de cerca de 1.000€?

- Sem confiança
- Pouca confiança
- Confiança moderada
- Confiante

- Total confiança

6. Com que frequência deixa de realizar atividades desejadas (ex.: lazer) por falta de recursos financeiros?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

7. Com que frequência sente que vive financeiramente "de salário em salário"?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

8. No geral, quão stressado(a) se sente relativamente às suas finanças pessoais?

- Muito stressado(a)
- Stressado(a)
- Ligeiramente stressado(a)
- Pouco stressado(a)
- Nada stressado(a)

Secção E – Literacia Financeira Percebida

(Adaptado de Lusardi & Mitchell, 2014)

Escala de resposta:
1 – Discordo totalmente
2 – Discordo parcialmente
3 – Nem concordo nem discordo
4 – Concordo parcialmente
5 – Concordo totalmente

1. Considero que o meu conhecimento financeiro é suficiente para tomar decisões financeiras informadas.

2. Tenho conhecimento suficiente para compreender os produtos financeiros disponibilizados pela minha instituição financeira.

3. Sinto-me confiante nas minhas decisões de investimento e gestão de dinheiro.

4. Costumo procurar informações sobre economia e finanças para apoiar as minhas decisões financeiras.

5. Avalio o meu conhecimento financeiro geral como:

- Muito alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo

Secção F – Literacia Financeira Objetiva

(Adaptado de Hastings et al., 2013; Klapper et al., 2015)

1. Suponha que tem 100€ numa conta com taxa de juro anual de 2%. Após 5 anos, sem levantar dinheiro, quanto teria?

- Mais de 102€
- Exatamente 102€
- Menos de 102€
- Não sei responder

2. Se a taxa de juro for 1% ao ano e a inflação 2%, após um ano poderá comprar:

- Mais do que hoje
- O mesmo que hoje
- Menos do que hoje
- Não sei responder

3. "Comprar ações de uma empresa oferece um retorno mais seguro do que investir num fundo mútuo de ações."

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

4. Uma hipoteca de 15 anos implica prestações mensais mais elevadas, mas juros totais mais baixos, comparativamente a uma hipoteca de 30 anos.

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

5. Se as taxas de juro subirem, o que acontece normalmente ao preço das obrigações?

- Aumentam
- Diminuem
- Mantêm-se inalterados
- Não existe relação
- Não sei responder